



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE



SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DA ACOLHIDA CIDADÃ



ANAIS DO SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DA ACOLHIDA CIDADÃ - 2017



Rio Grande
2018

Ficha catalográfica

S471 Seminário de Encerramento Acolhida Cidadã (2017 : Rio Grande, RS)
Anais do Seminário de Encerramento Acolhida Cidadã [Recurso
Eletrônico] / Organizadoras Daiane Teixeira Gautério, Sirlei Nadia
Schirmer, Daniele Barros Jardim. – Rio Grande, RS: Ed. da FURG,
2018.

97 p.

ISBN 978-85-7566-559-6

Disponível: www.prae.furg.br

1. Universidade Federal do Rio Grande 2. FURG 3. Ensino
Superior 4. Cultura 5. Integração 6. Diversidade 7. Sustentabilidade
8. Identidade I. Gautério, Daiane Teixeira (Org.) II. Schirmer, Sirlei
Nadia (Org.) III. Jardim, Daniele Barros (Org.) IV. Título.

CDU 378

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Chefe de Gabinete da Reitora

DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Pró-Reitora de Graduação - PROGRAD

RENATO DURO DIAS

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROEXC

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis - PRAE

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração - PROPLAD

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitora de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP

LÚCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Infraestrutura - PROINFRA

MARCOS ANTÔNIO SATTE DE AMARANTE

ANAIS DO SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DA ACOLHIDA CIDADÃ 2017

Equipe responsável:

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Daiane Teixeira Gautério

Assistente do Pró-Reitor: Helen Sibelle Nogueira Gonçalves

Diretora de Desenvolvimento do Estudante: Sirlei Nadia Schirmer

Coordenadora de Acomp. e Apoio Pedagógico ao Estudante: Daniele Barros Jardim

Bolsista CAAPE: Lisiane Moreira Ramis

Editoração: Daniele Barros Jardim

Organização: Daiane Teixeira Gautério, Sirlei Nadia Schirmer e Daniele Barros Jardim

Composição gráfica: Daniel Soares Marinelle

Endereço: Av. Itália, Km 8. Carreiros. Fone: 53 – 3293 5088

Web Site: www.prae.furg.br

Edição: 01/ 2018

SUMÁRIO

PREFÁCIO	06
APRESENTAÇÃO	08
PROGRAMA RUGBY FURG: INCENTIVANDO A CULTURA ESPORTIVA	11
PIPOCA NAS CEUS: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NO PLANTÃO MULTIPROFISSIONAL	14
ACOLHIDA CIDADÃ PET EA 2017	18
SEMANA DA ACOLHIDA CIDADÃ FAMED 2017: A BOA PRÁXIS NO ACOLHIMENTO AOS NOVOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA	22
ALIMENTAÇÃO E CULTURA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO	27
VISITA DA COMUNIDADE ACADÊMICA AOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS	31
ACOLHIDA DOS CALOUROS DE PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO	35
ACOLHIDA CIDADÃ DOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL	39
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	43
ACOLHIDA CIDADÃ DO CURSO DE TURISMO: UM ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ATORES DO CURSO	47
ACOLHIDA DA ENGENHARIA BIOQUÍMICA 2017	51
RE-UTILIZE. PROJETO ARTÍSTICO E CRÍTICO DE REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS ACADÊMICOS NA CRIAÇÃO DE OBJETOS E MÓVEIS DE DESIGN SUSTENTÁVEL	57

ACOLHIDA CIDADÃ 2017: INCLUINDO PESSOAS, CONSTRUINDO DIVERSIDADES CAMPUS SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA	62
ACOLHIDA CIDADÃ CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS	67
REGISTRO AUDIOVISUAL DA ACOLHIDA CIDADÃ FURG - SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS	73
ACOLHIDA CIDADÃ: CONSTITUINDO A IDENTIDADE DOCENTE DO FORMADOR E DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	77
REFLEXÕES SOBRE O INGRESSO NO UNIVERSO ACADÊMICO: DIALOGANDO COM OS INGRESSANTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS	81
ACOLHIDA CIDADÃ: INTEGRAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	85
IV SEMANA INTEGRADA DE ACOLHIDA CIDADÃ DA QUÍMICA: RECONHECIMENTO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	91

PREFÁCIO

ACOLHIDA CIDADÃ PARA O BEM VIVER UNIVERSITÁRIO

A Universidade Federal do Rio Grande, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/FURG, busca através de seus objetivos, o desenvolvimento pleno do estudante, promovendo a inserção cidadã na vida universitária e na sociedade. Em seus eixos, promove a intensificação de ações preventivas, terapêuticas, relacionadas à saúde e qualidade de vida dos estudantes, assim como ações de integração, humanização, lazer, cultura, esporte e demais movimentos que estimulam o sentimento de pertencimento dos estudantes com a Universidade.

Por meio do Programa de Acolhida Cidadã Solidária, instituído desde 2010, a FURG inicia cada ano letivo imersa em ações, que tem o objetivo de receber bem os estudantes calouros, os quais grande parte são naturais de outros Estados. A cada ano verificamos o quão fundamental essa Acolhida tem sido para diminuir a evasão no primeiro semestre letivo, pois garante meios de sensibilização, de aproximação e de cuidado com o sujeito, no início da sua trajetória acadêmica.

O ingresso no Ensino Superior, por si só, é gerador de estresse e ansiedade. A mudança de cidade, de modo de vida, as dificuldades iniciais de assistência básica, são alguns dos fatores enfrentados por quem sai do Ensino Médio e ingressa numa Universidade de grande porte.

O ano de 2017 teve um início de ciclo letivo difícil, marcado por situações graves relacionadas à saúde mental do estudante, que imerso num contexto social, psicológico e pedagógico necessita de apoio e cuidados para seguir sua trajetória acadêmica. Por esse motivo, e tantos outros, que a Acolhida Cidadã Solidária necessita avançar por todos os cursos, por todas as unidades acadêmicas e para além dos muros da Universidade. Precisa ser comprometimento, cuidado, proteção, mas também luta, resistência e busca contínua por uma sociedade melhor, inclusiva, que respeite a diversidade e os direitos humanos. Que possamos seguir dizendo com orgulho que a FURG é referência em acolher seus estudantes, bem como na inclusão e nas ações

afirmativas. É por isso que lutamos, para que todos e todas tenham espaço, e voz, e não somente ingressem em uma universidade socialmente referenciada, mas que permaneçam em concluem com êxito seu curso de graduação tão sonhado.

Daiane Teixeira Gautério
Pró-Reitora PRAE

APRESENTAÇÃO

ACOLHER COMO PRÁTICA DE OLHAR PARA O OUTRO

Começamos a nossa apresentação com uma pergunta: O que significa para você “acolher” no ambiente universitário? Parece uma questão simples, mas faz toda diferença na permanência e no desenvolvimento dos estudantes na Universidade.

Para Ferreira (1975) “acolher” é dar amparo, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito, agasalhar, receber, atender, admitir, enfim, em seus múltiplos sentidos, é uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”. Isto é, uma atitude inclusiva e que desenvolve o pertencimento.

E é nesta concepção que se pensa e se constrói a “Acolhida Cidadã” na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que com seu slogan “Acolhendo pessoas, abraçando culturas e construindo conhecimento”, incentivando a comunidade universitária “a estar” em relação com algo ou alguém e é exatamente nesse olhar, de ação de “estar com” ou “estar perto de”, que queremos anunciar o acolhimento como um ato que perpassa a ética, a estética e a política de uma universidade humanizada:

- ética, no compromisso com o reconhecimento do outro, com o modo de acolhê-lo em suas diferenças, suas maneiras de viver, sentir e “estar no e com o mundo” (FREIRE, 1997);
- estética, porque apresenta os movimentos do dia-a-dia do sujeito, as suas estratégias que colaboram para a construção de nossa própria humanidade e do viver (VÁZQUEZ, 2001);
- política, porque se refere ao compromisso coletivo de “estar com”, estimulando o protagonismos e vida nos diversos encontros no “Compromisso com o ser mais deste homem” (FREIRE, 2007).

Desta forma, nós queremos evidenciar a ideia de que o acolhimento está presente em todas as relações e os encontros que fazemos na vida. Logo, temos que admitir que a FURG faz a diferença quando estimula estudantes, docentes e técnicos a exercerem o acolhimento dos calouros em suas diversas atividades no início e ao longo do ano letivo.

Em 2017, vários projetos se organizaram para partilhar suas experiências de “acolhida” na FURG, no Seminário de Encerramento da Acolhida Cidadã, como: o Programa Rugby/FURG, incentivando a cultura esportiva; A Coordenação de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil-CAATE, com suas propostas de integração, lazer e descontração com os estudantes de moradia estudantil na FURG, bem como alimentação e cultura como meio de integração no ambiente acadêmico; O Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos – PET-EA, incentivando práticas de cidadania e relações sociais; o curso de Medicina, com sua integração agradável e boa práxis entre estudantes, técnicos e docentes; o curso de Psicologia, utilizando a acolhida como instrumento de humanização; o curso de Engenharia Civil e Civil Empresarial, buscando acolher de forma natural e esclarecedora, intencionando troca de saberes e o intercâmbio de experiências. O curso de Letras Português Inglês, com o uso de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa; o curso de Turismo (Campus Santa Vitória do Palmar), buscando mediante a acolhida reforçar a identidade do curso e fortalecer a união entre comunidade local e acadêmica; o curso de Engenharia Bioquímica, com sua recepção calorosa e sua perspectiva de engenharia solidária, conseguiu integrar estudantes e professores; o projeto Re-Utilize, que estimula a parte artística e crítica sobre a reutilização de resíduos acadêmicos na criação de objetos e móveis de design sustentável; o Campus de Santo Antônio da Patrulha, com seu projeto incluindo pessoas e construindo diversidades; o Campus de São Lourenço do Sul, acolhendo pessoas, abraçando culturas, buscando um acolhimento humanizado, com seu projeto de registros audiovisuais; o Curso de Matemática, acolhendo para constituir a identidade docente do formador e do futuro professor de matemática; o Curso de Gestão de Cooperativas (Campus São Lourenço do Sul), buscando refletir sobre o ingresso no universo acadêmico; o Curso de Enfermagem, desenvolvendo atividades criativas e de impacto social e institucional, num clima de solidariedade; e o Curso de Química, com sua semana de integração, buscando o reconhecimento e a construção da identidade profissional.

Podemos dizer que “acolher” no ambiente universitário, fundamentado no que já foi exposto, se concretiza em vários espaços e tempos, quando os

sujeitos que constituem a universidade planejam, executam e compartilham suas vivências no “Seminário de Encerramento da Acolhida Cidadã”, onde temos um momento mágico de conhecer as várias formas de fazer o acolhimento.

Assim, convidamos vocês a navegarem seus sentidos, em mares ricos de experiências e aprendizagens construídas no verdadeiro significado epistemológico da palavra “Acolher”.

Sirlei Nadia Schirmer

Diretora de Desenvolvimento do Estudante

Daniele Barros Jardim

Coordenadora de Acomp. e Apoio Pedagógico ao Estudante

PROGRAMA RUGBY FURG: INCENTIVANDO A CULTURA ESPORTIVA

Coordenador (a):

SCHIRMER, Sirlei Nadia

sirleichirmer@furg.br

Colaboradores (as):

RIBEIRO, Rudy da Silva

AMARAL, Carolinne Hermann

OLIVEIRA, Jessica Cougo

ROCHA, Pedro Futuro

Palavras-chave: Rugby; Cidadania; Esporte e lazer.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Rugby Furg criado desde 2011, vem divulgando a cultura esportiva e auxiliando a permanência do acadêmico desde a sua criação. Toda a prática esportiva traz inúmeros benefícios a saúde das pessoas.

Tal afirmação não se confirma somente no aspecto físico daqueles que praticam, mas também no aspecto emocional, psicológico, social e também pedagógico. Ainda mais se considerarmos que os estímulos oriundos da prática esportiva vão muito além da mera repetição de gestos, e isto se verificam tanto nos esportes mais populares como o basquete e o futebol, até aqueles em que a prática nos grandes centros de lazer é considerada incomum. E neste caso, tomamos como exemplo o Rugby.

Não que o Rugby seja um esporte impopular, na verdade ele é o segundo esporte mais praticado do mundo. Entretanto, dentro das escolas e universidades a prática deste esporte, tão comum na Europa, no Brasil é quase que inexistente. O que, do ponto de vista pedagógico, é uma grande perda. Isto se deve a dois fatos: primeiro as informações a respeito do Rugby não circulam tão claramente aos interessados (professores, estudantes, juntas escolares), e quando isto acontece, é de forma escassa e imprecisa, o que acarreta no segundo fato, quando classificam a prática do Rugby como inviável, que é o excesso de mitos a respeito do Rugby.

Quando se pensa nos requisitos que um jogador precisa ter para fazer parte deste jogo se pensa em alguém com dois metros de altura e mais de cem quilos. Mas, isto não é verdade, tanto que dentro das regras do Rugby não existe um tipo físico pré-definido, tanto que os jogadores serão aproveitados dentro do jogo onde ele possa ter um melhor desempenho.

Isto evita a famosa segregação, tão comum em outros esportes, em que as condições físicas muitas vezes, sobrepõem às qualidades e aptidões do indivíduo. Sem mencionar que auxilia o aluno em seu processo de autoconhecimento e fortalece o que Gardner chama de Múltiplas Inteligências Humanas, ou seja, existem oito diferentes inteligências que o ser humano desenvolve, cada uma em níveis variáveis.

Outro aspecto incomum do Rugby é a ausência de um goleiro, o que reforça a necessidade do trabalho em grupo em que cada indivíduo dá o melhor de si. O que de acordo com a teoria de Paulo Freire permite a formação moral do estudante, pois para ele “Educar é substantivamente formar” (p. 37). Isto desmitifica a visão do Rugby como um esporte violento. Na realidade, o Rugby é um esporte extremamente competitivo, requer vontade, flexibilidade e boa disposição. Mas, isto tem de ser como um todo. É preciso espírito de equipe, para que um time seja bem-sucedido em jogo.

E para tanto é fundamental a amizade entre os jogadores. Não somente dentro do campo, mas também fora do campo ou no terceiro tempo, como é conhecido dentro desta modalidade o momento em que os atletas se reúnem para socializar-se e divertir-se, acima de tudo celebrar o que o Rugby mais preza: a amizade, a união e a fraternidade. E em uma geração em que os vícios e a depressão são sombras que consomem a saúde dos jovens, nada mais válido do que uma prática esportiva em que se equilibram, não somente o espírito competitivo, mas também o espírito fraterno, tão decadentes nos dias de hoje.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades da acolhida começaram com as visitas nas salas de aulas dos calouros e panfletagem nas mesmas, panfletagem no Centro de

Convivência (CC), Tivemos um estande com fotos, materiais do programa, durante todo o período de acolhida e foram feitos os treinos da acolhida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os treinos dos calouros ajudam na permanência do ingresso à universidade, possibilitando ele a uma boa adaptação dentro do ambiente acadêmico, os praticantes do esporte ajudam e apoiam os iniciados ao esporte dentro da universidade, auxiliando assim, na permanência dele dentro da academia. Além de divulgar o esporte, seus pilares de integridade, solidariedade, paixão, respeito e disciplina, o esporte promove também a valorização da saúde, do desenvolvimento humano, controle corporal e autoconhecimento. Os participantes da acolhida acabam permanecendo na universidade e se tornando atletas dos times da cidade através do programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a acolhida dos calouros e as intervenções e divulgações pelo Programa Rugby FURG é positiva e vem auxiliando calouros e egressos a terem um norte dentro da universidade, promovendo seus valores esportivos e dando uma identidade positiva e libertadora a toda a comunidade acadêmica da universidade.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, p. 25, 1996.

JÚNIOR, Marcílio Souza et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 2, 2011.

PIPOCA NAS CEUs: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NO PLANTÃO MULTIPROFISSIONAL

Coordenadora:

MAURELL, Joice Rejane Pardo
prae.caate@furg.br

Colaboradoras:

DONALD, Ingrid Augusta Celmer
SANTOS, Keli Avila dos
SÁ, Irena Isabel de Mattos
SAALFELD, Thaís
JOUGLARD, Rejane Bachini

Palavras-Chave: ensino superior, assistência estudantil, moradia estudantil, casa do estudante, acompanhamento multiprofissional.

1. INTRODUÇÃO

A atividade proposta na acolhida cidadã 2017/2 consistia em realizar um momento de integração, lazer e descontração com os estudantes da moradia estudantil – Casa do Estudante Universitário – CEU da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Visou-se com esta atividade envolver os discentes em um espaço acolhedor e descontraído, que proporciona-se o diálogo e a troca de saberes e conhecimentos. Nestes encontros também convidamos os discentes a participar dos plantões realizados mensalmente na casa do estudante e divulgamos alguns projetos a serem realizados para o próximo ano, na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE.

2. METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nos dias em que o projeto foi realizado, os estudantes foram convidados a participar da atividade, nas quais foram oferecidos pipoca e refrigerante para tornar o ambiente mais descontraído e acolhedor. Durante a atividade, denominada de “plantão na CEU”, houve conversas com os estudantes sobre

temas relativos a vida na moradia estudantil, desafios, aspectos positivos e negativos. Sobretudo, as ações deste projeto foram voltadas para a constituição de estratégias que colaborassem na formação da identidade do sujeito universitário. A construção e o desenvolvimento do referido projeto reafirma o compromisso da Universidade com o estudante, bem como, com a sua permanência qualificada na moradia estudantil e nos cursos de graduação e pós-graduação da FURG, culminando na conclusão da sua formação acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seria muito subjetivo tratarmos sobre os resultados dessa proposta de atuação, pois a atividade dos plantões já é desenvolvida há bastante tempo pela PRAE. Podemos dizer que a abordagem realizada a partir da oferta das pipocas e refrigerantes proporcionou um espaço mais acolhedor, o que acabou atraindo mais estudantes a participarem das atividades. Além disso, esta proposta de atuação tira do foco dos estudantes a ideia de que a PRAE visa com os plantões fazer o controle dos estudantes beneficiários da assistência estudantil, mostrando que sua atuação está voltada a qualificação do trabalho a ser oferecido, que tem o objetivo de promover uma permanência saudável dos mesmos na Universidade. Algumas respostas obtidas nos questionamentos feitos durante a execução do projeto, mostram que a atuação da assistência estudantil é de extrema importância, desde a casa do estudante até a alimentação servida nos restaurantes universitários.

Dessa forma, a assistência estudantil deve ser compreendida como um direito e seus recursos aplicados como investimento, pois suas consequências são a formação de jovens capacitados para desenvolverem-se e ocuparem papéis estratégicos na sociedade, efetivando a mobilidade social enquanto sujeitos emancipados (SILVEIRA, 2012, p.48). Assim, conforme frisa a autora, os investimentos da assistência estudantil devem ser voltados principalmente a uma formação digna, que fomente ao estudante buscar seu papel na sociedade através do diploma universitário. Segundo Fonseca (2009):

As universidades têm um papel e uma função social e política a cumprir no desenvolvimento tecnológico, científico, cultural, econômico, institucional e

político do Estado, na medida em que estruturam também as bases de nossa soberania nacional: criação, renovação e difusão de conhecimento. (FONSECA, 2009, p. 99). A hipótese a qual chegamos a partir da execução deste e dos demais projetos executados pela PRAE é a de que, o estudante ao interagir com os profissionais da assistência estudantil, constrói a partir dos atendimentos oferecidos pelos diversos profissionais da referida Pró-reitoria, uma relação de interação, parceria e comprometimento no processo acadêmico, o que propicia a permanência qualificada do mesmo na instituição.

Essa relação de proximidade com a assistência estudantil faz com que o estudante se sinta pertencente deste espaço e com isso, supere seus anseios e dificuldades geradas, muitas vezes pela falta de casa, saudade da família, dos amigos, e ainda conflitos em relação à escolha do curso, entre outros. Com a experiência deste projeto, busca-se refletir também sobre o papel dos profissionais que atuam na assistência estudantil, no sentido de compreender que a partir das funções executadas, tais profissionais possuem ferramentas que podem qualificar a permanência dos discentes na Universidade, o que torna essa função um compromisso profissional com a formação cidadã dos acadêmicos. Para isso, é necessário que a universidade fomente discussões e qualificações para os profissionais que nela atuam, de forma a atingir principalmente os discentes, como atores principais deste cenário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência estudantil ainda que não consolidada através de uma lei é uma política de extrema importância para o foco na permanência qualificada do estudante na Universidade. O fato de não tornar a assistência estudantil uma lei, não possibilita a garantia de suas ações futuras. Ainda que brevemente visualizadas através de um recorte, como no caso deste relato, mostram a diferença que fazem na vida dos acadêmicos.

Percebemos ao longo de nossos atendimentos e projetos que, muitas vezes a vinda para a universidade é a oportunidade da saída da casa dos pais, o que modifica todo o cenário da vida do estudante. Isso contribui para seu crescimento pessoal e amadurecimento, porém deve ser percebido de forma cuidadosa pela equipe que o acompanha, para que o processo de vida

universitária seja repleto de boas experiências na formação de um cidadão emancipado e consciente. Os atendimentos oferecidos pela PRAE através dos profissionais que nela atuam, visam ajudar o estudante no seu fortalecimento pessoal e profissional de forma a orientá-los e ampará-los em suas questões de cunho social, pedagógico e psicológico.

É necessário, portanto, investimentos por parte do governo federal para as ações da política nacional de assistência estudantil, para que a partir do repasse de verbas as universidades federais, elas possam ampliar suas ações visando a permanência qualificada dos estudantes. Para isso, a universidade também precisa expandir sua visão sobre a assistência estudantil e sobre os profissionais que nela atuam, entendendo que os projetos desenvolvidos visam à formação de um cidadão que deve ser comprometido e atento as questões sociais e políticas do país, além é claro de poder cursar a graduação de forma integral, sendo amparado pelas ações de permanência orientadas pelo PNAES.

Consideramos portanto, que a execução do projeto pipoca na CEU contribui para a qualificação dos estudantes e seu processo de crescimento pessoal e profissional. Ao término deste projeto, outras ideias surgiram para que a escuta qualificada ao estudante permaneça, bem como as estratégias para o alcance deste estudante sejam intensificadas.

5. REFERÊNCIAS

FONSECA, D. J. Políticas públicas e Ações afirmativas. São Paulo, Selo Negro, 2009. 140p.

SILVEIRA, M.M.D. A assistência estudantil no ensino superior: Uma análise sobre as políticas de permanência nas universidades federais brasileiras. 137f.2012. Dissertação (Mestrado em Política Social), Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.

ACOLHIDA CIDADÃ PET EA 2017

Coordenador(a):

PRESTES, Caroline Furtado
carolinepresteseng@hotmail.com

Colaboradores(as):

COSTA, Jonas Feijão
MENDES, Luciane Gonzaga
LOPES, Larissa Chivanski
CRUZ, William Silva

Palavras-chave: Acolhida solidária; calouros; Programa de Educação Tutorial.

1 INTRODUÇÃO

Quando ouvimos a palavra “trote”, remete-nos a pensar em brincadeiras violentas, que podem traumatizar o jovem ingressante da universidade. Devido isso, desde 2004, a Universidade Federal do Rio Grande se opõe aos “troles” violentos e incentiva as práticas que estimulem a cidadania e relações sociais dentro e fora do ambiente universitário. Para dar suporte às novas atividades que vinham sido propostas, em dezembro de 2010, a FURG aprovou a deliberação nº. 164/2010 que orienta a execução do Programa de Acolhida Cidadã, para incentivar práticas respeitadas, solidárias e criativas na recepção dos novos estudantes.

Através do trote solidário os calouros são estimulados a serem agentes de mudanças positivas com gestos simples, além de haver uma maior interação entre os alunos ingressantes no curso de Engenharia de Alimentos e seus veteranos. Por essa razão, o Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos (PET-EA), promoveu e promove a cada ano, dinâmicas, palestras e gincanas como forma de acolhida aos calouros, e também coleta de doações de alimentos como ação de cidadania.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com o intuito de recepcionar os calouros no ambiente universitário, o Grupo PET-EA e demais grupos do curso de Engenharia de Alimentos, desenvolveram atividades com o objetivo de acolher os novos ingressantes. As ações foram realizadas na primeira semana de aulas em turno integral e foram divididas inúmeras tarefas ao longo dos dias.

No primeiro dia (13/03) os novatos foram recepcionados pelos veteranos e então, participaram de uma palestra ministrada pela coordenação do curso. O objetivo foi mostrar aos alunos as disciplinas que serão cursadas e também conhecer sobre a futura profissão. Após, os grupos PET-EA, Diretório Acadêmico - DAEA, empresa Junior-MAC Alimentos, Atlética das Engenharias e Coletivo das Engenharias realizaram apresentações de seus trabalhos, enfatizando a importância da participação em atividades extraclasse. Ainda na parte da manhã, foi realizada uma dinâmica para apresentação e integração dos calouros.

No turno da tarde, outra dinâmica foi realizada com o intuito de separar times para as atividades posteriores e haver maior descontração entre os novos alunos do curso. No segundo dia (14/03) foi realizada uma "Aula Inaugural". Na continuidade, ocorreu o "Tour pela Universidade", para melhor adaptação dos ingressantes na Instituição, foram mostrados os locais que seriam mais frequentados pelos estudantes como Biblioteca, RU's, Centro de Convivência, prédios de aula e EQA. No turno da tarde, foi realizado um jogo de "Perguntas e respostas" relacionada à área de Engenharia de Alimentos.

No último dia (15/03) ocorreu a "Caça ao tesouro", em que as equipes foram em busca de pistas espalhadas pelos locais vistos no "tour" do dia anterior. Na parte da tarde foram feitos jogos e uma confraternização conjunta com o DAEA. Como ação solidária, foram arrecadados alimentos e produtos de limpeza, destinados ao Asilo da cidade do Rio Grande. Ao final das atividades, realizou-se uma avaliação para verificar o grau de satisfação da acolhida solidária proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acolhida de 2017 contou com um número significativo de participantes, comparando aos anos anteriores- 2015 e 2016. Dos 50 ingressantes do curso, houve a participação de aproximadamente 30 calouros. Para verificar a satisfação dos graduandos com relação às atividades propostas, fichas de avaliação foram distribuídas aos participantes, com a contribuição de 27 respondentes. A Figura 1 apresenta o resultado relacionado à expectativa dos calouros quanto à acolhida e nota-se que na sua maioria, as respostas foram positivas.

Figura 1- Expectativa dos calouros em relação à Acolhida Cidadã 2017



Além disso, nos demais questionamentos, os níveis de satisfação foram muito significativos, pois 66,7% sentiram-se muito acolhidos e 85,2% puderam esclarecer dúvidas referentes ao curso. Além disso, houve inúmeros relatos sobre o evento ter possibilitado conhecer melhor a estrutura do curso, o campo de atuação profissional e também as possibilidades de participação nos grupos e atividades extracurriculares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida Cidadã 2017 proposta pelo Grupo PET-EA, foi um momento de integração entre os veteranos e os novos ingressantes do curso. As atividades realizadas proporcionaram um momento de socialização e cidadania e, percebeu-se que os alunos puderam esclarecer dúvidas e se sentiram enturmados e acolhidos pelos colegas. O grau médio de satisfação dos participantes com o evento, em uma escala de 0 a 10, foi de 9,0.

5 REFERÊNCIAS

COEPEA, Deliberação nº. 164/2010. 2010. Disponível em:
<http://direito.furg.br/images/stories/NORMAS_FURG/Del1642010_COEPEA_Acolhida.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

CONSUN, Resolução nº 008/2004. 2004. Disponível
em:<<http://conselhos.furg.br/index.php?id=delibera/consun/index.html#>>.
Acesso em: 30 out. 2017.

SEMANA DA ACOLHIDA CIDADÃ FAMED 2017: A BOA PRÁXIS NO ACOLHIMENTO AOS NOVOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Coordenador(a):

GONÇALVES, Carla Vitola
carlavg@brturbo.com.br

Colaboradores(as):

MENEGHINI, Kevin Francisco Durigon

CONEJO, Vinícius dos Santos

RODRIGUES, Obirajara

COSTA, Marilice Magroski Gomes da

SILVEIRA, Nicolle Barnes da

Palavras-chave: Acolhida cidadã, Boa práxis, Medicina, FaMed, FURG

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Acolhida Cidadã – Medicina 2017 surgiu em continuidade às atividades de acolhimento aos novos acadêmicos de medicina como, por exemplo, a Semana da Acolhida de 2016, visto a importância e o impacto positivo no corpo discente de uma recepção fraterna. Uma vez que, é sabido que a entrada numa universidade é um momento único e extremamente desafiador na vida do jovem calouro, repleto de expectativas, de perspectivas, de angústias e de medos¹.

Desse modo, por intermédio do projeto, objetivou-se recepcionar os calouros de forma estruturada e acolhedora visando uma interação agradável com o corpo docente, técnico-administrativo em educação e discente através de atividades informativas, formativas e culturais. Sendo assim, idealizou-se com essas atividades criar um espaço de acolhimento e de comunicação propiciando uma boa adaptação com os acadêmicos do curso, à universidade e à cidade que os acolhe.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades iniciaram-se na manhã do dia 13/03/2017 com a “Abertura do Evento” contando com a presença da Reitoria, da Direção da Faculdade de Medicina (FaMed), da Coordenação do Curso de Medicina e do Diretório Acadêmico da Medicina. Após, tivemos a “Apresentação Breve do Curso de Medicina da FURG e da FaMed”, no qual a Profª Carla Vitola Gonçalves e o Prof. Obirajara Rodrigues realizaram explicações e esclarecimentos gerais sobre o curso. Seguido de um pausa com “Coffee Break de Confraternização”.

Por sua vez, ao final da manhã tivemos a palestra “Ética e o Estudante de Medicina” com a Profª Vera Regina Mendonça Signorini explanando sobre as questões éticas relacionadas e contextualizadas ao ambiente, no qual os novos acadêmicos estarão inseridos dentro do curso de Medicina. As atividades do período da tarde foram iniciadas com a palestra “Conheça a Cidade que Te Acolhe” com Willy César orando sobre a beleza e a história da cidade do Rio Grande. Posteriormente, o Prof. Obirajara Rodrigues realizou informes sobre o “Sábado Solidário”, ação que consiste, através de uma atividade filantrópica assistencial e de integração, desenvolvida pelos alunos da ATM 2022, em parceria com o grupo DeMolay – Capítulo Rio Grande, na arrecadação de gêneros alimentícios junto à comunidade acadêmica e na rede de supermercados da cidade do Rio Grande.

O dia foi, então, encerrado com “Apresentação das Entidades Representativas (DAFB, AAAMAT, DCE)” promovendo a integração dos acadêmicos com o movimento estudantil como um todo, foi estimulada a reflexão sobre o papel social do estudante de Medicina e a vivência na universidade, além disso, o momento contou com a participação da Bateria da Atlética da Medicina, a qual animou os calouros e apresentou-lhes os hinos e canções do Curso de Medicina.

No dia 14/03/2017, pela manhã, iniciou-se com “Programas de Assistência Estudantil” apresentando os diferentes recursos disponíveis aos alunos FURG (PROGRAD, PRAE, NAE). A programação continuou com apresentação “SIB” pela Bibliotecária Brenda Sequeira orientando e ilustrando importantes pontos acerca do sistema operativo da biblioteca. Posteriormente, tivemos a palestra “Assédio nos Espaços Acadêmicos” com a Profª Simone

Paludo orando sobre o que é assédio moral, sexual e abuso, assim como, o que fazer em situações de tais contextos.

Seguindo o cronograma houve uma oficina dinâmica com Liga de Educação em Saúde convidando os calouros para participarem das atividades da Liga e apresentar os resultados de uma das nossas atividades de extensão e compartilhar – em grupos – impressões sobre a saúde, as implicações do local de habitação para o processo saúde-doença, perfil do paciente e relação médico-paciente e em conjunto compartilhar essas impressões. Encerramos o dia com a palestra do Prof. Tarso Teixeira sobre “O Sistema de Saúde no Brasil” apresentando uma breve introdução sobre o histórico e funcionamento do Sistema Único de Saúde do Brasil.

No dia 15/03/2017, iniciamos as atividades da manhã com a “Apresentação das Organizações Discentes” que consistiu na apresentação das Ligas Acadêmicas e do PAIDEIA, ilustrando breve histórico, objetivos, estrutura, dinâmica, exigências e atividades. Após, tivemos a palestra “O Estudante de Medicina e as Redes Sociais” com a Prof^a Rossana Basso relacionando o atual contexto social e tecnológico às novas responsabilidades dos acadêmicos. A seguir, houve a palestra “Neurociência: contribuições para o desempenho acadêmico” com a Prof^a Fernanda Antoniollo. Por fim, tivemos a “Apresentação da Secretaria” com a Secretária Márcia Medeiros, orando sobre o funcionamento e o serviço disponibilizado. Seguindo essa linha, Prof^a Marilice Magroski e Secretária Isabel Faria em “Atividades Complementares” ilustraram as particularidades e mudanças ocorridas, assim como, as opções para o cumprimento do pré-requisito. A tarde foi encerrado com o “Cine Recrutas” onde o Recrutas da Alegria desenvolveu atividade cultural e reflexiva.

A manhã do dia 16/03/2017 iniciou-se com a palestra “Drogadição”, na qual o Prof. Fernando Amarente sensibilizou os acadêmicos ingressantes quanto à problemática e às consequências do uso indevido de drogas, de medicamentos e de substâncias em geral. Seguido pelo Psicólogo Lauro Miranda Demenech em “Qualidade de Vida Durante o Curso de Medicina” oferecendo noções práticas de como “cuidar-se” bem durante o curso e alertar para os riscos e benefícios do caminho. O dia foi encerrado com a Liga do Trauma e o Prof. Filipe Geannichini Rodrigues desenvolvendo junto aos

calouros uma “Oficina de Suturas”, na qual os discentes puderam ter seu primeiro contato prático com algumas técnicas de sutura.

O último dia da Semana da Acolhida da Medicina em 2017 (17/03) iniciou com a exposição “Conhecendo o HU e sua Estrutura” com a Prof^a Susi Lauz, Prof. Luciano Zogbi e a Prof^a Geani Fernandes. Seguido pela oficina “Higiene das Mãos: um ato necessário” com a Enf^a Edaiane Barros. À tarde, o encerramento da Semana da Acolhida ficou por responsabilidade da Associação Turma Médica (ATM) 2021, em atividade desenvolvida pelos acadêmicos, portanto, veteranos da ATM 2022, no sentido de promover acolhimento e integração dos novos membros do corpo discente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da Acolhida Cidadã acreditamos ter proporcionado um melhor processo de adaptação dos novos alunos, não apenas com uma vivência universitária mais rica, mas também com uma ambientação mais favorável. Acreditamos ser essencial a integração dos calouros entre si, que conheçam a cidade que os recebe e que se sintam parte da comunidade acadêmica. Dessa forma, a Universidade torna-se um pilar para o novo ciclo de vida que se inicia e, entre os novos desafios o estudante percebe que não está só, pois há uma estrutura preparada para fornecer o suporte necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passada a euforia da aprovação no processo seletivo, é natural o surgimento de indagações acerca de como será a recepção e o início neste novo momento que é o ingresso na universidade¹, além disso, o desconhecido é acompanhado da insegurança que permeiam as antigas histórias dos denominados trotes. Assim sendo, fica evidente o impacto positivo gerado não só nos calouros, mas também nas suas famílias – na grande maioria de outras cidades e de outros estados no caso do nosso curso - ao tomarem conhecimento de que na FURG existe uma semana que visa preparar e facilitar o começo da árdua jornada do torna-se Médico, a qual claramente contribui

para a adaptação dos calouros, tanto no curso, quanto no Rio Grande que os acolhe.

5 REFERÊNCIAS

MILLAN, Roberto Luiz; DE MARCO, Orlando Lúcio Neves; ROSSI, Eneiza; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de; O Universo Psicológico do Futuro Médico. Casa do Psicólogo. 1999.

ALIMENTAÇÃO E CULTURA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Coordenador(a):
DONALD, Ingrid Augusta Celmer
ingriddonald@furg.br
MAURELL, Joice Rejane Pardo
joicerejane@furg.br
Colaboradores(as):
ROCHA, Clarice Lages
SILVEIRA, Fernanda de Castro
DUTRA, Gisele Ferreira
MOREIRA, Michele KrugerVaz

Palavras-chave: alimento; socialização; universidade.

1 INTRODUÇÃO

A gastronomia é uma manifestação cultural, sendo o alimento um símbolo da memória e identidade de um povo (LISBOA, 2015). O comportamento alimentar revela aspectos importantes sobre o modo de vida de uma sociedade (CONTRERAS& MABEL, 2011), de modo que o alimento é capaz de despertar recordações e lembranças, além de trazer conhecimento, satisfazer a fome e atuar terapêuticamente em situações de doenças (LEMOS, 2000).

O Brasil é um país de grande diversidade cultural (BRASIL, 2009) e a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) favoreceu a mobilidade acadêmica (SILVEIRA et al., 2015) e, conseqüentemente, a heterogeneidade nesse meio. Assim, torna-se importante a realização de atividades que visem à integração no âmbito universitário, com o objetivo de informar e acolher a comunidade acadêmica, em um momento de lazer, por meio da oferta de pratos típicos das cinco regiões brasileiras.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto “Comida Típica” foi desenvolvido no Restaurante Universitário (RU) II do campus Carreiros da FURG, em Rio Grande - RS, durante os almoços de domingo, nos meses de março e abril de 2017. A divulgação foi realizada por meio de convites aos estudantes e pelo *site* da Universidade.

A escolha dos cardápios foi feita a partir das indicações dos discentes. Posteriormente, as nutricionistas da Universidade verificavam a viabilidade da produção e oferta desta no RU. Os pratos foram elaborados pelas cozinheiras terceirizadas do RU, por meio de ficha técnica. Além disso, os acadêmicos podiam homenagear a sua região, através de exposição oral, vídeo, divulgação artística e/ou cartazes.

A maioria dos comensais residia nas Casas do Estudante Universitário (CEU). As atividades foram registradas através de fotos, relatórios de observação da equipe de nutricionistas e dados do sistema biométrico da Universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que, durante a realização da atividade, foram servidos 1270 almoços, refletindo um número expressivo de comensais. Esses apoiaram a realização do projeto, o qual consideraram, além de acolhedor, benéfico para integração com os colegas. Os pratos tiveram boa aceitação pelos participantes, que mencionaram a importância da comida enquanto elemento de identidade cultural dos povos. Os pratos das regiões escolhidas foram Mojica de Peixe, Feijoada, Carreteiro, Empadão Goiano e Baião de Dois.



Figura 1- Mojica de Peixe



Figura 2- Feijoada



Figura 3- Carreteiro



Figura 4- Empadão Goiano



Figura 5- Baião de Dois

A aceitação do cardápio pelos acadêmicos demonstra, dentre outros fatores, a qualidade do serviço ofertado pela Universidade, em relação ao provimento de refeições. Atividades como esta são importantes para estimular a convivência e a socialização entre os acadêmicos, além de ser uma oportunidade de aprendizado e expansão do conhecimento, acerca da culinária nacional, como Mojica de Peixe; Feijoada; Carreteiro; Empadão Goiano e Baião de Dois.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento alimentar é peculiar entre os povos, demonstrando manifestações culturais e sociais, que vão além do aspecto nutricional. O alimento contribui para socializar os indivíduos, fortalecendo a união entre os grupos. Dessa forma, faz-se importante a realização de atividades que reforcem a integração entre os acadêmicos.

O projeto Comida Típica permitiu aos discentes uma oportunidade de confraternização, bem como de aquisição de novos conhecimentos acerca da

heterogeneidade alimentar existente em nosso país. Assim, diante dos benefícios pessoais e interpessoais que a atividade pode proporcionar, torna-se importante dar seguimento à mesma, aperfeiçoando e expandindo as ações ora desenvolvidas.

5 REFERÊNCIAS

LISBOA, Patrícia. Turismo cultural e patrimônio sob a perspectiva da gastronomia: o caso da mandioca. In: **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 3, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2015.

CONTRERAS, Jesus; GRACIAARNAIZ, Mabel. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. 496 p.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professores/as em Gênero. In: **Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, SPM, 2009.

SILVEIRA, Fernando Lang; BARBOSA, Maria Cristina Bernardes; SILVA, Roberto. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. In: *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v. 37, n 1, p. 1101, 2015.

VISITA DA COMUNIDADE ACADÊMICA AOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Coordenador(a):
DONALD, Ingrid Augusta Celmer
ingriddonald@furg.br
MAURELL, Joice Rejane Pardo
joicerejane@furg.br
Colaboradores(as):
ROCHA, Clarice Lages
SILVEIRA, Fernanda de Castro
DUTRA, Gisele Ferreira
MOREIRA, Michele KrugerVaz

Palavras-chave: alimentação; estudantes; nutrição.

1 INTRODUÇÃO

Os restaurantes universitários (RUs) compõem a trajetória de fundação, fixação e desenvolvimento das instituições públicas e privadas do país, estando presentes em praticamente todas as Universidades nacionais (ANDRES, 2011). Os RUs são Unidades de Alimentação e Nutrição, voltadas para a produção e fornecimento de refeições nutricionalmente equilibradas, que auxiliem na manutenção ou recuperação da saúde de coletividades e no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (COLARES & FREITAS, 2007).

Nesta perspectiva, torna-se fundamental a qualidade higiênico-sanitária dos produtos ofertados pelos serviços de alimentação coletiva (CARDOSO et al., 2005), sendo importante que os comensais conheçam o local onde são preparadas suas refeições. Como parte integrante das ações de Assistência Estudantil, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) conta com três Restaurantes Universitários, sendo dois localizados no Campus Carreiros e um próximo à Unidade de Saúde.

Diariamente são servidas cerca de 3.390 refeições diárias, distribuídas entre café da manhã, almoço e jantar. Sendo assim, faz-se importante incentivar a visita às cozinhas dos Restaurantes Universitários, visando transmitir mais confiança e segurança aos comensais. A visita aos RUs foi uma das atividades desenvolvidas durante a Acolhida Cidadã, promovida pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com o objetivo de receber e integrar os novos acadêmicos.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto foi desenvolvido nos Restaurantes Universitários (RU I, RU II e RU CCMar) da FURG, em Rio Grande - RS, nos três turnos, durante o mês de agosto de 2017. A divulgação foi feita através de convites aos estudantes e pelo site da Universidade. No total foram disponibilizados 9 turnos para a visita, com duração de 30 minutos cada, para o número máximo de 10 estudantes por período. As inscrições para a visita foram realizadas pelo Sistema de Inscrições da Universidade (SINSC).

Foram convidados a inscrever-se, todos os estudantes da Universidade com o intuito de mostrar o funcionamento dos RUs, desde a chegada do alimento até a apresentação final da preparação no buffet. Na visita foram disponibilizados jalecos e toucas para a proteção dos estudantes e também para evitar a contaminação dos alimentos. A atividade foi registrada através de fotos, relatórios de observação da equipe de nutricionistas e dados do sistema de inscrição da Universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, foram realizadas 4 inscrições. Destas, apenas uma visita foi realizada no dia 11 de agosto. Esses números, bastante aquém da expectativa, podem ser reflexo de uma divulgação insuficiente, coincidência entre o horário de visita e o horário de aulas, ou ainda do clima chuvoso. Além disso, das 4 inscrições realizadas, foi verificado que a mesma estudante realizou a inscrição nos 3 restaurantes, o que pode indicar

desinteresse da comunidade acadêmica em conhecer o local onde realiza parte de suas refeições.

No decorrer da visita, guiada pela nutricionista da Universidade, a estudante pode conhecer as diferentes áreas do RU, bem como as diversas etapas de preparação do alimento. Além disso, a acadêmica pode observar parte da etapa de produção das refeições e esclarecer in loco, dúvidas acerca do trabalho realizado dentro dos restaurantes.

Tabela 1: Número de inscrições realizadas

Restaurante	Turnos e horários agendados para visitação		
	Manhã (8:30)	Tarde (15:00)	Noite (19:30)
RU I	11/08/17 2	14/08/17 0	15/08/17 0
RU II	09/08/17 0	11/08/17 1	14/08/17 0
RU CCMar	16/08/17 1	17/08/17 0	18/08/17 0
Total			4

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sua primeira edição, o projeto Visita ao RU não obteve êxito, necessitando que seja repensado, enquanto estratégia, no que tange especialmente a modificação da forma de divulgação e dos horários ofertados. Contudo, defendemos a relevância da ação de incentivo à visitação aos Restaurantes Universitários, visando proporcionar maior segurança aos comensais em relação à higiene do local, dos funcionários que lá trabalham e dos produtos oferecidos.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉS, Aparecida. Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras. Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2011. Disponível em:http://www2.camara.leg.br/documentos-epesquisa/publicacoes/estnottec/areas-daconle/tema11/2011_4354.pdf, acesso em 10/11/2017.

COLARES, Luciléia Granhen Tavares; FREITAS, Carlos Machado de. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: entre a prescrição e o real do trabalho. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 3011- 3020. Rio de Janeiro, 2007.

CARDOSO, Ryzia de Cassia Vieira; SOUZA, Eva Vilma Araújo de; SANTOS, Patrícia Quadros dos. Unidades de alimentação e nutrição nos campi da Universidade Federal da Bahia: um estudo sob a perspectiva do alimento seguro. Revista de Nutrição, Campinas, v.18, n.5, p. 669-680, 2005.

ACOLHIDA DOS CALOUROS DE PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO

Coordenador(a):

AMARAL, Paulla Hermann
paulla.hdoamaral@gmail.com

Colaboradores(as):

KAUS, Diênifer
SILVEIRA, Rhândrea
PUNTEL, Inácio
LAUZ, Laura
CARMONA, Natalia

Palavras-chave: Acolhida Integração; Humanização.

1 INTRODUÇÃO

A Acolhida Cidadã/Solidária é um programa da Universidade Federal do Rio Grande – FURG que visa semear valores e cultivar a cidadania na recepção dos novos estudantes. Tendo em mente que, a mudança de cidade, o distanciamento da família e dos amigos e a transição para a vida acadêmica pode gerar desajustamento e até sofrimento, os alunos veteranos do segundo ano de Psicologia uniram-se para realizar a Acolhida Cidadã de 2017 com atividades que objetivam proporcionar um ambiente acolhedor, dinâmico e descontraído.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A partir do ingresso na universidade, são proporcionadas novas experiências aos calouros que são fundamentais para auxiliar em sua permanência no curso e no seu sucesso acadêmico. Assim, o modo como os alunos passam a integrar o Ensino Superior, pode contribuir para o seu desenvolvimento crescimento pessoal, intelectual e profissional (OLIVEIRA ET AL, 2010; CICCARELLI ET AL, 2015).

A integração acadêmica e social durante a acolhida, entre calouros e veteranos, facilita a assimilação rápida dos valores a serem cultivados e estimulados no ambiente universitário: humanismo, solidariedade, universalismo, absoluto respeito ao indivíduo e excelência no aprendizado (JUNIOR E FILHO, 2016). Foram realizadas atividades durante a primeira semana de aula, do dia 13 ao dia 16 de Março de 2017.

No primeiro dia foi feita a apresentação do ICHI (Instituto de Ciências Humanas e da Informação) e do curso de Psicologia. Foram realizadas dinâmicas de grupo para apresentação e integração entre calouros e veteranos com a dinâmica das cordas em que, como auxílio de um rolo de barbante, cada um que pegasse o rolo deveria se apresentar e passá-lo para outra pessoa, ao final, formando uma rede.

Na dinâmica dos desenhos um calouro faz algo na folha e depois essa folha passa por todos que vão completar o desenho. No final, o desenho chega até seu dono que se apresenta com base no que está no desenho. Na dinâmica dos crachás os crachás foram distribuídos aos calouros dos quais deveriam escrever seus nomes. Após algum tempo recolheu-se os crachás e cada um recebeu um crachá que não deve ser o seu. Os integrantes caminharam pela sala a procura do integrante que possui o seu crachá para recebê-lo de volta.

Neste momento, ambos aproveitaram para uma pequena conversa informal, em que procurou-se conhecer algo novo sobre o outro integrante. Finalizou-se o primeiro dia com um coffee break. No segundo dia, ocorreu um passeio para apresentar as localidades da FURG, finalizando com um piquenique na área externa do prédio da Psicologia. No terceiro dia de atividade foram apresentados os principais Coletivos presentes na FURG e os laboratórios do curso de Psicologia e no último dia, o encerramento foi feito com a apresentação de um filme relacionado à Psicologia no Cinema dos Calouros.



Figura 1: Picnic da Psicologia
Fonte: Acervo pessoal

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a acolhida dos calouros, os mesmos demonstraram-se receptivos e participativos quanto às atividades realizadas. Alguns materiais como barbante, folhas A4, canetas e crachás foram fornecidos pela Universidade. As apresentações do ICHI e do curso de Psicologia foram feitas pela Coordenadora de curso Vera Torres das Neves e pela professora Letícia Langlois Oliveira, respectivamente.

A dinâmica das Cordas, mostrou que todos nós estamos conectados de alguma forma, e que os calouros agora podem contar com cada um de seus colegas. A dinâmica dos desenhos resultou na descontração e mostrou a interferência do todo na vida de cada um e a dinâmica dos crachás facilitou a memorização dos nomes e um melhor conhecimento entre os integrantes. O passeio pela universidade proporcionou o conhecimento de alguns espaços do campus como os pavilhões, o Centro de Convivência, a Biblioteca Central, o Restaurante Universitário e o prédio das pró-reitorias. Seguido pelo piquenique da Psicologia em que os calouros e veteranos puderam integrar-se.

As apresentações dos Coletivos e dos Laboratórios propiciaram um espaço em que os estudantes se sentiram à vontade para debater temas de seu interesse e ter contato com os membros dos coletivos e dos laboratórios, a fim de se agregarem àqueles que se identificassem. Os coletivos apresentados foram: Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, Camaleão (Coletivo de diversidade sexual e de gênero), RUA (Movimento de Jovens Anticapitalista), Macanudos (Coletivo de pessoas negras), Movimento Feminista, Movimento da Casa dos Estudantes, Coletivo Indígena e o Diretório Central dos Estudantes. CEP-rua (Centro de Estudos Psicológicos), NUPEBI (Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância), NUTI (Núcleo Universitário da Terceira Idade),

LAPEPSO (Laboratório de Pesquisa e Estudos em Psicologia Social) foram os laboratórios da Psicologia apresentados para os calouros. No Cinema da Psicologia foi transmitido o filme “O Experimento da Prisão de Stanford” (2015) que resultou em um debate sobre a temática do filme entre calouros e veteranos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao sentirem-se familiarizados com a universidade, com o curso, e com os outros alunos da Psicologia, pode-se investir na permanência dos calouros na universidade. Além disso, através da integração, a recepção ainda proporcionou a troca de experiências entre os alunos promovendo um ambiente de acolhimento. Entende-se, assim, que a acolhida cidadã/solidária deve ser uma política permanente da Universidade, que tem como compromisso humanizar as primeiras relações dos alunos na graduação.

5 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, S.B., et al. Recepção calourosa – 2010. Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás, 2010.

CICCARELLI, T.G.S.M., et al. Recepção dos calouros: projeto desenvolvimento pelo grupo PET de Turismo da Universidade Estadual Paulista Campus de Rosana. 2014.

JUNIOR, O.C.; FILHO, H.T.B. A Semana de Recepção aos Calouros da Universidade de São Paulo. Rev. Grad. USP, vol 1,n 1 jul. 2016.

ACOLHIDA CIDADÃ DOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL

Coordenador(a):

LIMA, Milton Luiz Paiva de

mplfurg@gmail.com

Colaboradores(as):

CRISTANI, Maico Antônio

JOST, Carolina Moraes

RODRIGUES, Gabriele Azambuja Coelho

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Cursos de Engenharia Civil; PET – Engenharia Civil

1 INTRODUÇÃO

A Acolhida Cidadã dos Cursos de Engenharia Civil teve como intuito recepcionar os calouros da Engenharia Civil e da Engenharia Civil Empresarial, de maneira que a inserção na academia ocorresse de modo natural, acolhedor e esclarecedor. A programação foi elaborada e desenvolvida pelo Grupo PET – Engenharia Civil e intencionou-se promover a integração entre os acadêmicos ingressantes, veteranos e professores, bem como a interação e troca de saberes entre os cursos da grande área da Engenharia Civil, fomentando o intercâmbio de experiências e informações.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Acolhida Cidadã ocorreu de 13 a 15 de março, com atividades nos turnos da tarde e noite. A programação teve início com a tradicional Apresentação dos Cursos de Engenharia Civil – atividade que contempla a fala dos Diretores da Escola de Engenharia e dos Coordenadores de Curso, os quais abordaram questões como a ementa e o propósito do curso e o funcionamento da coordenação. Além das autoridades da Unidade, foram convidados professores e acadêmicos que desenvolvem projetos de pesquisa, ensino e extensão, como: Laboratório de Geotecnia e Concreto, Serviço de

Assistência à Construção Civil - SaScC; Laboratório de Interação Fluido Estrutura (LIFE); Laboratório de Criatividade (LACE); Diretório Central dos Estudantes, expondo de maneira mais elucidativa as diferentes possibilidades de desenvolvimento acadêmico que o curso oferece. Concomitante à apresentação do curso, ocorreu a apresentação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, do Coletivo – Engenharia Popular, da Atena – Empresa Júnior e do Grupo PET – Engenharia Civil – responsável pelo planejamento e execução das atividades da Acolhida.

No segundo dia, foi realizada a Mesa Redonda: “Engenharia – Possibilidades e Desafios”, com o intuito de ambientar os calouros no meio universitário e de aguçar a curiosidade destes quanto ao curso que estão iniciando. A mesa foi composta por uma Professora da área de engenharia: Fabiane Biesfield, um engenheiro: Evandro Coradi - dono da empresa Ethun Engenharia, e dois ex-petianos já formados em engenharia: Bárbara Nunes e Robson Setti. Esses profissionais da área, compartilharam suas experiências no mercado de trabalho, relatando os desafios que enfrentaram após a graduação e a aplicabilidade dos conteúdos adquiridos, durante o curso, no exercício da profissão. Além disso, foi feita a divisão dos alunos em equipes para uma atividade a ser realizada no terceiro dia.

No terceiro dia, desenvolveu-se a terceira edição da Gincana dos Cursos de Engenharia Civil, em que os calouros participaram de atividades lúdicas, com a temática da Engenharia Civil. Neste ano, a Gincana contou com 4 grupos (13 integrantes cada), que participaram primeiramente, de uma “Caça ao Tesouro”, de modo que os alunos puderam conhecer alguns prédios da Universidade - Laboratório de Geotecnia e Concreto; Biblioteca Central; Prédio da Expressão Gráfica; Secretaria da Escola de Engenharia e Centro de Convivência. Posteriormente participaram de uma atividade com os professores da Escola de Engenharia, *quiz* sobre curiosidades da Engenharia Civil, desafios de raciocínio lógico e jogos. O grupo vencedor da III Gincana dos Cursos de Engenharia Civil foi contemplado com uma visita técnica a obra de modernização do Porto Novo de Rio Grande, realizada posteriormente à Acolhida. Concluindo as atividades da Acolhida Cidadã, foi realizado o “Churipão da Civil” – evento aberto a todos os alunos e professores dos três cursos de Engenharia Civil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição do ensino médio para a educação superior, ainda que não ocorra de modo imediato, traz consigo a excitação pela conquista, mas também, um sentimento de apreensão e dúvida, decorrentes da mudança. Ser bem recepcionado e sentir-se acolhido torna mais brando e convidativo este momento de transição, por isso a Acolhida Cidadã é uma importante ferramenta nesse processo de reconhecimento e interação do calouro com os colegas, com o curso e com a Universidade.

É notório o aumento da adesão e participação dos calouros nas atividades da Acolhida, a cada ano, e o reconhecimento do PET-EC como um grupo de referência em meio aos cursos de Engenharia Civil. Essa recepção contribui para a permanência do aluno na Universidade, uma vez que desperta a curiosidade dos ingressantes pelo curso, como ele é abordado, e para as oportunidades que oferece, como projetos e bolsas.

Dentre as atividades desenvolvidas durante a Acolhida, a Gincana dos Cursos de Engenharia Civil apresenta destaque, uma vez que serve para difundir a interação entre os calouros dos cursos da área ofertados na Universidade, bem como para fomentar o espírito de equipe e a busca por conhecimento, logo nos primeiros dias da graduação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida Cidadã propicia aos calouros maior integração com a comunidade escolar, sensibilizando e criando um espaço de expressão, em que são sanadas dúvidas pertinentes ao primeiro contato com a Universidade. Ainda, esta atividade explora a receptividade, a criatividade e a solidariedade, tanto para os acadêmicos que serão recepcionados, quanto para os alunos que organizam e desenvolvem as atividades.

Muito mais do que integrar os calouros aos múltiplos contextos da Universidade, a Acolhida incentiva o que deve caracterizar a postura acadêmica: respeito à integridade de todos, troca de experiências e consciência do papel do discente no âmbito da universidade.

Anexo 1



Figura 1: Mesa Redonda "Engenharia: Possibilidades e desafios"



Figura 2: Gincana – Testes de Raciocínio Lógico



Figura 1: Gincana – Quis



Figura 2: Visita técnica com a Equipe Vencedora

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Coordenador(a):

CARDOZO, Letícia Berneira
leticiacardoza1@yahoo.com.br

Colaboradores(as):

COELHO, Letícia Marques
GOWERT, Natália Guerreiro

Palavras-chave: Ferramentas digitais; Ensino-aprendizagem de língua inglesa;
Letramento digital

1 INTRODUÇÃO

O início do século XXI tem sido marcado pelo frenético desenvolvimento e inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana, gerando acentuadas mudanças na forma como os indivíduos interagem e se comunicam. Segundo Cardozo et al (2016), através do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICS), a sociedade tem hoje à sua disposição o acesso rápido aos mais variados recursos presentes na internet. As funcionalidades da Web 2.0 permitem que os indivíduos se tornem ativos na construção de conteúdos e interações, deixando de ser apenas meros receptores de informação.

Quando projetamos esse cenário para o contexto educacional, percebe-se que as ferramentas digitais podem estimular o desenvolvimento de diversas potencialidades tanto na prática docente, tornando o trabalho do professor mais dinâmico, atraente e significativo, bem como para o aprendiz que tem a possibilidade de explorar e agregar novas ferramentas e atitudes em sua rotina de estudo e aprendizagem. De acordo com Fagundes (2008, p. 12), “a aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência”.

Observa-se que tais práticas vão ao encontro do que Souza (2007) denomina de letramento digital, uma vez que observamos “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (SELFE, 1999 apud SOUZA, 2007, p. 59). Ser letrado digitalmente significa possuir um conjunto de competências que possibilitem ao sujeito a utilização, o manuseio crítico de diversos elementos digitais em prol da sua formação pessoal, crítica e reflexiva.

Desta forma, esta atividade de extensão tem por objetivo discutir o uso de ferramentas pedagógicas digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Para atender tal propósito, pretende-se explorar recursos gratuitos disponíveis na *web* que possam fomentar uma aprendizagem, crítica, criativa, significativa e autônoma.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2017, nas dependências do Laboratório de Informática do ILA (Prédio da SEaD). O ambiente tornou-se propício, uma vez que o espaço é amplo e conta com computadores modernos e com acesso à internet. O encontro durou cerca de duas horas e naquele contexto foi apresentado aos alunos alguns ambientes virtuais de aprendizagem que possuem a possibilidade de acesso e inserção de conteúdos voltados para o ensino-aprendizagem de línguas.



Após a familiarização com as plataformas de aprendizagem, foi solicitado aos participantes que se separassem em grupos, a fim de pudessem analisar alguns dos aplicativos e recursos digitais mais utilizados para a aprendizagem de línguas. Tais análises levaram em conta a facilidade de

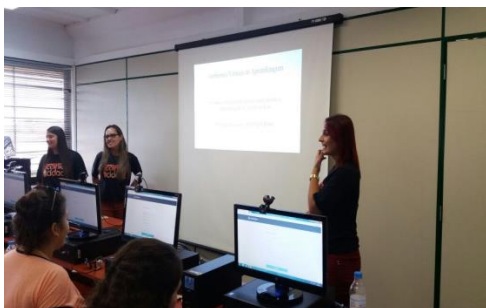
acesso ao conteúdo, ubiquidade, público-alvo, nível das atividades, principais tipos de tarefas, metodologia adotada e tipos de abordagem linguística.

Por fim, os alunos puderam compartilhar suas análises e refletir sobre os aplicativos ou ferramentas digitais disponíveis para aprendizagem de línguas. Também foi discutido e apresentado possibilidades de uso de repositórios, isto é, ambientes virtuais que servem como “depósito” de objetos de aprendizagem. A vantagem dos repositórios é que grande maioria dos objetos de aprendizagem podem ser elaborados, editados, compartilhados em domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno dos participantes envolvidos na atividade foi positivo. Todos se mostraram atentos, interessados, engajados e críticos na análise das ferramentas digitais. Outro ponto que vale ser ressaltado foi a participação de calouros e veteranos do curso de Letras Português-Inglês.

O interesse por parte dos acadêmicos quanto às ferramentas digitais acaba por reforçar a necessidade de se discutir questões de letramento digital desde os anos iniciais da graduação, bem como da formação de professores, no caso das licenciaturas. Tais práticas de letramento digital podem ajudar os professores em formação a pensar, atuar, formar conexões, (des)construir significados, constituindo sua própria identidade docente e transformando seu contexto de ensino-aprendizagem.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida Cidadã deve ser vista como um espaço motivador, engajador e capaz de articular saberes teóricos e práticos. Além disso, a

interação colaborativa entre calouros e veteranos possibilita a emergência de novas discussões e conhecimentos, contribuindo também para que práticas de ensino e aprendizagem possam ser repensadas, reconstruídas e inovadas de acordo com os contextos de cada indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

CARDOZO, L. B; GUERREIRO, N. G.; TAVARES, V. R. S. A formação docente para o uso de ferramentas digitais: um relato de práticas de ensino através do uso de Webquests. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 2. 2016

FAGUNDES, L. et al. Linguagem, educação e recursos midiáticos: Quem mexeu na minha escola? Minicurso, V CINFE, 2008.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. *Revista Língua Escrita*, n. 2, p. 55-69, 2007.

ACOLHIDA CIDADÃ DO CURSO DE TURISMO: UM ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ATORES DO CURSO

Coordenadora:

SCHIAVINI, Bibiana Gonçalves

bibiana.schiavni@furg.br

Colaboradoras FARIAS, Wynne Gonçalves

BARCELOS, Thalissa Pessini

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Curso de Turismo; FURG.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o campus da Universidade Federal do Rio Grande – FURG localizado no município de Santa Vitória do Palmar conta com cinco cursos, sendo eles: Turismo, Hotelaria, Eventos, Relações Internacionais e Comércio Exterior. O curso de Bacharelado em Turismo foi criado no ano de 2009 com a sua primeira turma ingressante no ano de 2010. Dando início ao Campus de Santa Vitória do Palmar da Universidade Federal do Rio Grande (TURISMO, 2017).

Durante a estruturação do curso de Turismo foram criadas instituições relacionadas ao curso como o Programa de Educação Tutorial - PET Turismo, sendo um programa do Ministério da Educação. O Laboratório de pesquisa em Turismo - LATUR e o Diretório Acadêmico – DATur. O Diretório Acadêmico de Turismo foi criado no ano de 2010, desde então o mesmo ficou encarregado em planejar e executar a recepção dos calouros do curso em conjunto a coordenação do curso. Buscando o histórico das atividades cada ano houve uma proposta de atividades diferenciadas.

E vale ressaltar que nos anos anteriores a semana da acolhida contava com apoio financeiro da instituição. A acolhida realizada no ano de 2016 consistia em um projeto idealizado para os cinco cursos do campus, porém podemos observar durante assembleias no decorrer do ano que necessitamos de atividades específicas para o curso. Diante disso no de 2017 a programação foi planejada visando somente os futuros acadêmicos do curso de turismo, com

exceção do encerramento que foi realizado em conjunto. Contando um pouco da trajetória do curso e suas atividades esse trabalho tem como tema principal a semana da acolhida cidadã do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande. Assim, tem como objetivo divulgar as atividades realizadas no ano de 2017. Para se alcançar esse objetivo, foi exposta e informada todas as atividades realizadas. Este trabalho justifica-se em divulgar atividades que podem auxiliar outros cursos ou até mesmo, outras instituições com o mesmo curso aproveitando as atividades realizadas.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para o desenvolvimento das atividades e alcançar os objetivos do projeto foi necessário realizar leituras de atas de assembleias do ano de 2016 e reuniões entre a técnica do Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR, Bibiana Schiavini a coordenadora do curso professora Juliana de Lima juntamente com a presidente do Diretório Acadêmico do Turismo a acadêmica Wynne Farias, para planejarem as atividades. Sendo assim, para realizar a programação foi necessário criar material de divulgação da programação, nas mídias virtuais, como páginas do *facebook* e site do curso. Também foi elaborado um convite, onde foi enviado para os egressos do curso através do *e-mail*, para participarem da roda de conversa.

Neste sentido reforça-se a importância das atividades que envolvem a comunidade acadêmica e local que “por meio da extensão, função que consiste em levar os resultados da pesquisa universitária a vários segmentos da população, na forma de programas e projetos de ação social e comunitária” (BARRETTO; PEIXER; TAMANINI, 2004, p.83). Destaca-se que uma parceria que se fortaleceu nesse projeto foi com a Secretaria de Esporte Cultura e Turismo da Prefeitura da cidade que apoiou o evento, auxiliando na Mateada do Turismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A programação de atividades da semana de acolhida de 2017 obteve em seu planejamento a integração entre a coordenação do curso, a técnica do

LATUR, os integrantes do grupo PET Turismo e o Diretório Acadêmico. Ao estruturar as atividades ocorreu uma discussão sobre atividades anteriores como as semanas acadêmicas e assembleias do curso realizadas pelo Diretório Acadêmico com o objetivo de identificar as necessidades dos acadêmicos do curso. Sendo assim, o objetivo do evento foi a promoção de um espaço de integração entre os calouros e veteranos do curso, além de apresentar o curso e dialogar sobre as áreas de atuação do profissional em Turismo.

O evento começou no dia 13 de março e se encerrou no dia 17 de março de 2017 no período noturno. Para alcançar o objetivo de integração entre os alunos do curso de turismo houve a solicitação aos professores para liberação dos alunos durante para a participação de todos nas atividades. Os calouros possuíam atividades específicas e concomitantemente estavam sendo realizadas atividades para os veteranos do curso.

O primeiro dia iniciou-se com as boas vindas da direção do campus, em seguida a apresentação das coordenações, do DATur, PET Turismo e LATUR. Enquanto isso os veteranos estavam participando de um Cinetur com a proposta de filme. Neste mesmo dia ocorreu uma confraternização do curso onde todos os alunos foram convidados. No segundo dia ocorreu para os calouros a apresentação da PRAE e da Biblioteca. E os veteranos estavam participando de uma atividade lúdica no karaokê. No dia 15 de março, na quarta-feira não houve atividade devido ao dia nacional de paralisações e lutas contra a reforma da previdência.

O quinto dia consistiu na realização de uma dinâmica com a técnica do curso, os professores, veteranos, calouros e egressos do curso. Essa atividade tinha como objetivo a aproximação e conhecimento entre os participantes. Após isto, ocorreu uma assembleia e também uma roda de conversa com os alunos egressos que tinha como tema de discussão a “Formação e atuação profissional do Turismo”.

Para o encerramento no sexto dia houve a realização de um City Tour noturno no centro histórico do município Santa Vitória do Palmar em parceria com o PET Turismo, atividade era aberta para os demais cursos e ou público em geral. E deu-se por final uma Mateada de Turismo, com música ao vivo na praça General Andréa onde estavam presentes alunos de todos os cursos.

Comparado a acolhida cidadã do ano anterior que foi um projeto de semana integrada para os cinco cursos de graduação do campus de Santa Vitória do Palmar. Acredita-se que as atividades foram melhor desenvolvidas devido ao foco do público. Os esforços foram melhores direcionados e com as atividades específicas conseguimos apresentar aos calouros o universo do turismo e promover a integração entre a comunidade acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de uma acolhida específica propiciou uma melhor integração entre os acadêmicos do curso de Turismo. Essas atitudes contribuem para reforçar a identidade do curso e assim fortalecendo a união entre a comunidade local e acadêmica, em especial, os estudantes recém chegados à Universidade.

5 REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita; PEIXER, Maria Ivonete; TAMANINI, Elizabete. Discutindo o Ensino Universitário no Turismo. Papyrus, 2004.

TURISMO. Sobre o Curso de Bacharelado em Turismo da FURG. Disponível em: <<http://turismo.furg.br/index.php/sobre-o-curso>>. Acesso em: 14.11.2017.

ACOLHIDA DA ENGENHARIA BIOQUÍMICA 2017

Coordenadora:

SOUZA, Michele da Rosa Andrade Zimmermann de

michrandrade@gmail.com

Colaboradores(as):

HIRATA, Lígia Rezende

NASCIMENTO, Raphael Ramiro Castro do

MICHEL, Isabela Lucini

SANTOS, Lucielen Oliveira

Palavras-chave: integração, calouros, gincana, DAEB, GTTEB

1 INTRODUÇÃO

A Acolhida da Engenharia Bioquímica (EB) foi promovida pelo Grupo de Trabalho Tutorial em Engenharia Bioquímica (GTTEB) em conjunto com o Diretório Acadêmico da Engenharia Bioquímica (DAEB) e ocorreu entre os dias 13 e 24 de março de 2017. A acolhida evita a recepção violenta, condizendo com a deliberação nº 164/2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA).

Os alunos ingressantes do curso geralmente têm poucas informações sobre o curso que escolheram, e necessitam de orientações diversas ao chegarem à Universidade, pois não conhecem suas instalações, funcionamento e programas. Desse modo, as atividades realizadas durante a Acolhida da Engenharia Bioquímica tiveram o objetivo de recepcionar os calouros, orientá-los dentro do campus e lhes fornecer conhecimento sobre os programas e auxílios que a FURG oferece aos estudantes.

Assim, a semana de acolhida contou com as seguintes atividades: Corrida pelo Campus, Quiz da EB, palestras, apadrinhamento, “churrasco do primeiro dia”, visita aos laboratórios da Escola de Química e Alimentos (EQA) e a Engenharia Solidária. A Corrida pelo Campus, o Quiz e a Engenharia Solidária fizeram parte de uma grande gincana na qual os calouros

participariam, acumulando pontos que foram revertidos em premiação ao final da Acolhida.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A execução de toda a programação da Acolhida da EB contou com os integrantes do GTTEB em conjunto com os membros do DAEB de forma a integrar as principais entidades do curso com os calouros ingressantes. Além da equipe realizadora, as professoras do Núcleo Docente Estruturante da Engenharia Bioquímica participaram ativamente da semana, por meio de palestra de apresentação do curso e da operacionalização das atividades propriamente ditas. A seguir as atividades são detalhas:

-1º DIA 13/03/2017 - APRESENTAÇÃO DA ACOLHIDA, SORTEIO DOS GRUPOS DA GINCANA E CHURRASCO No primeiro dia de aula dos calouros foi realizada uma apresentação do que é a Acolhida Cidadã desenvolvida pela FURG e o que seria realizado durante a semana da Acolhida da Engenharia Bioquímica. Neste dia, houve o sorteio dos grupos que, mais tarde, participariam das atividades planejadas. Para a divisão dos grupos os calouros foram reunidos em uma sala; misturou-se em um envelope diversos papeis numerados de forma a compor grupos de quatro pessoas, em que cada número correspondia ao número de uma equipe. Cada calouro retirou um papel e formaram-se os grupos, explicou-se que cada grupo deveria ter um nome relativo à Engenharia Bioquímica e que o mais criativo receberia pontuação extra. Organizados em seus respectivos grupos, foi esclarecido que toda a pontuação acumulada com a Corrida realizada no dia seguinte, a doação de sangue e cabelo seria contabilizada e, ao final da semana, o grupo vencedor seria premiado. O “churrasco do primeiro dia”, uma tradição do curso, foi neste ano integrado à programação da Acolhida Cidadã, com o objetivo de apresentar os veteranos do curso aos novos alunos. Este evento foi exclusivo para estudantes da Engenharia Bioquímica.

-2º DIA 14/03/2017 – APRESENTAÇÃO DO CURSO, DAEB, GTTEB, RECEBIMENTO DOS NOMES DOS GRUPOS, QUIZ DA EB E APADRINHAMENTO As atividades programadas para o segundo dia envolveram a apresentação do curso, ministrada pela coordenadora do curso, Ana Priscila Centeno da Rosa e coordenadora adjunta, Susan Hartwing Duarte;

a apresentação do GTTEB, do DAEB e da Associação Atlética Acadêmica das Engenharias – FURG (AAEE – FURG). Neste dia também foram recebidos os nomes que os calouros deram aos seus grupos e realizou-se o Quiz da EB, com perguntas de múltipla escolha as quais os grupos tinham determinado tempo para responder. As perguntas do Quiz foram relacionadas ao Campus, ao curso e à Universidade, desafiando o conhecimento dos ingressantes e os informando. O apadrinhamento constituiu em um veterano do curso apadrinhando um ou mais calouros, o que significa que este veterano assumiria a responsabilidade de dar conselhos aos seus "afilhados" sobre o curso, o campus, moradia, auxílios e o que mais for conveniente aos mesmos. A atividade constituiu na reunião de veteranos e calouros na sala, em que os veteranos levaram um objeto pessoal favorito (livros, cds, ingresso de teatro) sem que os calouros soubessem de quem era, escolhendo um objeto, desse modo, o dono do objeto se revelou seu padrinho.

-4º DIA 16/03/2017 - CORRIDA PELA FURG No quarto dia de acolhida, data que estava destinada, ocorreu mau tempo e a Corrida pelo Campus foi adiada já que contaria com momentos ao ar livre. A corrida foi transferida para a sexta-feira da mesma semana. Na sexta-feira marcada, os calouros foram reunidos em uma sala no Pavilhão 1 para que recebessem as instruções para a Corrida, a fim de fazê-los conhecer a Universidade. O intuito era que trabalhassem em equipe para buscar os destinos que constavam nas instruções, chegando juntos ao destino final: o centro de convivência.

-5º DIA 17/03/2017 - CORRIDA PELA FURG, VISITA À EQA E PALESTRA COM PSICÓLOGO LAURO DEMENECH. A visita aos laboratórios do EQA teve o objetivo de apresentar as instalações da unidade acadêmica onde funciona o curso de Engenharia Bioquímica, e principalmente as pesquisas desenvolvidas. Foram visitados os laboratórios de Engenharia de Bioprocessos (EngBio), de Engenharia Bioquímica (LEB), de Micotoxinas (LAMCA), de Microbiologia e Bioquímica (MIBI), neste mesmo dia também foram visitados alguns laboratórios do ICB e CEME-SUL. Os técnicos de cada laboratório foram responsáveis por explicar brevemente as pesquisas realizadas e sanar dúvidas dos ingressantes, com a ajuda dos estudantes veteranos que acompanharam a visita. A palestra do psicólogo Lauro Demenech (PRAE) teve como assunto "Saúde mental na graduação". O psicólogo abordou organização

do tempo, foco e persistência nos momentos de dificuldade que serão encontrados durante o período acadêmico.

ENGENHARIA SOLIDÁRIA A Engenharia Solidária consistiu em doações de sangue e cabelo durante toda a segunda semana de acolhida. Para doar sangue os alunos deveriam se dirigir ao Banco de Sangue da cidade, e após isso entregar um atestado de doação junto à organização da Acolhida. Para a doação de cabelo, os alunos poderiam entregar mechas de no mínimo 10 cm de cabelo também para a organização do evento, na sala do GTTEB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nomes recebidos pelos grupos foram Cauculouros, Carbominas, Bioengenhosos, Bioprocessadas, Enzimigas, Biomoléculas, Bioferas, Bioatômicos e Halo Gênios. O nome mais criativo foi escolhido por meio de votação com a equipe realizadora e o grupo Halo Gênios venceu. A corrida pelo campus promoveu o trabalho em equipe, planejamento e estratégia. Além disso propiciou aos calouros explorar a Universidade de uma maneira diferenciada e divertida, fazendo-os conhecer locais necessários no dia a dia estudantil.

A doação de sangue foi realizada por três pessoas. Foram recebidas doações de mechas de cabelo de dois grupos e estas foram destinadas à AAPECAN - Associação de Apoio a Pessoas com Câncer. A premiação (caixas de bombons e camiseta da Acolhida) foi realizada com sucesso uma semana após o encerramento das atividades da acolhida, em que se premiou independentemente ganhadores do quiz, corrida e quem doou cabelo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida da Engenharia Bioquímica é um evento que vem sendo realizado desde o início do funcionamento do curso em 2010 e, mais uma vez, foi um evento de grande importância ao envolver calouros, veteranos, professores, funcionários e a própria Universidade. A partir dela, foi possível informar os estudantes sobre a disposição de locais de interesse, sobre o próprio curso, além do amparo disponibilizado aos calouros. Desta maneira,

pode-se fazer uma recepção calorosa diferente do trote violento, no qual os calouros são recebidos de forma desagradável e pejorativa, podendo gerar traumas ou em casos extremos, danos à integridade, à saúde ou até mesmo à vida. Alguns pontos como atividades paralelas realizadas por estudantes veteranos independentes, não conectadas à Acolhida ainda atrapalham o desenvolvimento de algumas atividades, no entanto esse é um ponto a ser pensado e trabalhado para próximas edições do evento.

ANEXO

Figura 1 – (Esq.) Equipe de colaboradores e participantes da Corrida e (dir.) apadrinhamento.



Figura 2 – (Esq.) Início da corrida e (dir.) três integrantes participando de uma das etapas da corrida



Figura 3 – Calouros na visita aos laboratórios de Engenharia Bioquímica (esq.) e Microbiologia (dir.)



Figura 4 – Premiações das equipes vencedoras



RE-UTILIZE. PROJETO ARTÍSTICO E CRÍTICO DE REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS ACADÊMICOS NA CRIAÇÃO DE OBJETOS E MÓVEIS DE DESIGN SUSTENTÁVEL

Coordenado (a):

LENZI, Teresa Lenzi

tlenzi.lenzi@gmail.com

Colaboradores(as):

Soares Fabiane Ferreira

Costa Carmem Vera Gonsalves

Queiroz Lucas Silva

Costa Rosaura Nunes Ramires da

Litzi Fulvia

Palavras-chave: Reutilização e re-inserção, design sustentável, re-educação sociocultural e ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Re-utilize, desde o ano 2008, é uma plataforma que pesquisa, aberta à acadêmicos das Artes Visuais e da comunidade universitária em geral, que investiga possibilidades de aproveitamento dos resíduos materiais publicitários e informativos (banners de vinil e poliéster), produzidos pela comunidade acadêmica e riograndina, por meio da criação de objetos utilitários como bolsas, acessórios escolares e acondicionamento de mobiliário que tenham a marca da sustentabilidade.

Tem como objetivo o aproveitamento do pensamento crítico e da formação específica em artes dos estudantes do Curso de Artes Visuais, e a transformação desse em proposições concretas para a solução de problemas típicos do nosso tempo histórico tal como a contínua produção de lixo e resíduos excedentes da sociedade de consumo. A re-inserção dos objetos produzidos a partir dos resíduos, na comunidade, quer promover e alimentar a reflexão sobre esta problemática do nosso tempo, bem como,

estimular a transformação do exercício da crítica em propostas concretas de enfrentamentos aos problemas emergentes da nossa sociedade. Objetivos: Geral: A partir dos resíduos acadêmicos informativos e publicitários produzidos no Campus Carreiros, Campus Cidade e cidade do Rio Grande, especificamente banners e pôsters de vinil e poliéster, desenvolver projetos para a confeccionar utilitários e adereços como mochilas, bolsas esportivas e acessórios como protetores para computadores portáteis e acessórios acadêmicos em geral (porta lápis, capas para pendrive e mp3 player, etc.) além do condicionamento do mobiliário acadêmico. Específicos: - Criar espaços alternativos de criação no campo da arte e do design; Instigar o aproveitamento da formação acadêmica na criação de espaços alternativos de trabalho; Fomentar o aproveitamento transversal dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas do Curso de Artes visuais em situações alternativas de trabalho e criação; Promover a reflexão crítica continuada em sintonia com proposições efetivas; Estimular a criação de alternativas para problemas socioculturais e ambientais emergentes.

Já, a Justificativa para a concepção e desenvolvimento desse projeto se encontra na constatação de que o momento histórico solicita a participação de todos e todas na busca de soluções para problemas emergentes como o descarte irrefreado de materiais na atualidade; que ações como essa podem proporcionar o exercício da cidadania e do comprometimento com os problemas socioambientais; que iniciativas como essa podem promover a relação do ensino e do aprendizado no âmbito das problemáticas socioambientais associadas ao mercado de trabalho; e que tais iniciativas podem ainda atender a necessidade de provocar a experiência continuada de trabalhos com materiais recicláveis em sala de aula com vistas ao exercício crítico da realidade circundante em seu conjunto, além de aproveitar transversalmente as experiências e críticas vividas em sala de aula nas diferentes disciplinas do Curso de Artes Visuais, convertendo-as em ações materiais de alcance comunitário.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A metodologia de trabalho compreende leituras e análises técnicas e críticas (algumas dessas referências se encontram indicadas ao final) relacionadas ao tema, recolhimento de materiais, análise de materiais, tratamento físico do material a ser usado, elaboração de propostas de Design, desenvolvimento dos projetos, avaliação dos resultados, inserção do material produzido na comunidade universitária e riograndina.

O público e os parceiros de trabalho aos quais pretende sensibilizar e associar-se compreende professores, estudantes do Curso de Artes Visuais e da comunidade acadêmica em geral e comunidades da cidade do Rio Grande. A clientela que se destina atender em um primeiro momento é a comunidade acadêmica e riograndina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que (e de que maneira) fazer com os resíduos e o lixo que geramos? Como re-incluir no ciclo da existência, o resíduo gerado por nós mesmos? A partir dessas reflexões pontuamos que a importância se concentra não só no direcionamento desses resíduos mas também na capacitação de uma comunidade para realizar uma coleta seletiva e confecção criativa de design para um melhor reaproveitamento dessa coleta. Temos que ter em consideração que uma das principais características da conformação sociocultural contemporânea é o seu perfil consumista. Independente do grau de desenvolvimento das nações, nenhuma escapa da cadeia de produção e consequente consumo: estrutura que não pode ser rompida já que seu êxito depende de produzir e consumir ininterruptamente. Urge que tomemos medidas profícuas, para tentar reverter esse quadro e para tanto é necessário que encontremos respostas para algumas perguntas tais quais: Como sensibilizar as pessoas a desenvolver um consumo consciente? Uma vez existente o que fazer com os resíduos e o lixo existente?

No contexto desses questionamentos, o Projeto Re-utilize vem desenvolvendo o reaproveitamento de materiais descartados – de grande nocividade ao meio ambiente – concretamente, por meio da criação de uma

linha acadêmica (bolsas, mochilas, estojos e acessórios em geral), e de móveis comprometidos com a sustentabilidade, além de desenvolver atividades pedagógicas junto a comunidades tanto internas (Programa PIBID) quanto externas à FURG (Escolas adjacentes ao Campus), conforme pode ser apreciado nas imagens a seguir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reduzir, Reutilizar e Reciclar, são ações práticas que visam estabelecer uma relação mais harmônica entre as pessoas e o meio ambiente. A adoção destas práticas, permite reduzir gastos, economizar e gerar alternativas de sobrevivência, além de favorecer o desenvolvimento sustentável - desenvolvimento econômico com respeito e proteção ao meio ambiente.

PROJETO RE-UTILIZE

Concebido e colocado em ação em agosto de 2008, pela professora Teresa Lenzi, tem por objetivo objetivo geral:

- A partir dos resíduos do material informativo e publicitário produzido no Campus Carreiros, Campus Cidade e cidade do Rio Grande, especificamente banners e pôster de vinil e poliéster, desenvolver projetos de design e confeccionar utilitários e adereços como bolsas esportivas, protetores para computadores portáteis e acessórios acadêmicos em geral;
- Promover ações pedagógica;
- Desenvolver espaços alternativos de criação no campo da arte e do design.




criações. Alguns exemplos



Projeto Pele de café: Sandra Lee Ribeiro

criações. Alguns exemplos



Projetos: Carlo Diego Alves, 2016.

criações. Alguns exemplos



Projetos: Sofá FIOCA. Hall de entrada do DAC/FURG. 2016. Madeira e sobras de tecido Carlo Diego Alves, 2016

5 REFERÊNCIAS

GUATTARI, Felix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Ed. 34. 2008.

JAVNARAMA. *Manual de Reciclagem: Coisas Simples que Você Pode Fazer*. Rio de Janeiro: Editora JOSE OLYMPIO, 2005.

RODRIGO, Francisco Luis; CAVINATTO, Maria Vilma. *Lixo. De onde vem? Para onde vai?* São Paulo: Ed. Moderna.

SAPORTA, Henri; PELTIER, Fabrice. *Design sustentável. Caminhos virtuosos*. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: SENAC, 2009.

SALVATORI, E. et al. *Crescimento horizontal da cidade do Rio Grande*. Revista Brasileira de Geografia, v.51, n.1, 1989.

ACOLHIDA CIDADÃ 2017: INCLUINDO PESSOAS, CONSTRUINDO DIVERSIDADES CAMPUS SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

Coordenador(a):

VALENTE, Antônio Luis Schifino
valentefurg@gmail.com

Colaboradores(as):

COSTA, Camila Gamino da

GAIVIZZO, Soledad Bech

MENDA, Cynthia Castiel

RAMIRES, Hans Carlos Ramsés

Palavras-chave: recepção, acolhimento, inclusão, integração, diversidade.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Acolhida Cidadã/Solidária, atendendo à Deliberação nº 164/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, visa estimular ações solidárias, afetuosas, respeitosas à dignidade e à boa convivência nos espaços acadêmicos, incentivando práticas de cidadania e responsabilidade social. Nesta perspectiva, em 2017, o Campus SAP se propôs, a partir de reuniões com diversos segmentos de estudantes (PET, Associação Atlética, Diretórios acadêmicos e Coletivo DiversAção), a desenvolver atividades com o Tema Gerador: incluindo pessoas, construindo diversidades.

Acreditamos que o ingresso na Universidade é um momento extremamente significativo para o indivíduo e gera vários processos de adaptação (moradia, método de estudo, colegas, professores...). Então, facilitar o processo de integração dos estudantes ao Campus, assim como promover atividades de conhecimento dos cursos, processos e espaços que envolvem a vida universitária, são medidas para melhorar o bem estar do calouro.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conforme colocam Tao et al. (2000), entendemos o processo de acolhida e integração do estudante calouro como fundamental para seu sucesso acadêmico, já que a entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes. Complementa Teixeira et al (2008), explicando que a inserção social do estudante possibilita a este construir um sentido partilhado acerca das suas experiências no curso – positivas e negativas – ajudando-o a desenvolver estratégias de ajustamento na universidade.

As atividades da Acolhida Cidadã foram desenvolvidas a partir de reuniões de planejamento com os diferentes segmentos de estudantes da Universidade (PET, Associação Atlética, Diretórios acadêmicos e Coletivo DiversAção), coordenados pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e pela Direção do Campus. Nestas reuniões foram propostas e aprovadas o tema gerador do ano de 2017 e as atividades que seriam desenvolvidas, assim como as datas previstas. Como tema gerador foi escolhida a questão da inclusão, tanto na perspectiva da inserção de novos estudantes, como na diversidade que a Universidade deve acolher e trabalhar equitativamente. Assim, o slogan da semana foi "Acolhida Cidadã 2017: incluindo pessoas, construindo diversidades".

O Campus SAP possui uma sistemática diferenciada de Acolhida, pois as atividades dos diferentes cursos são na maioria da programação, executadas conjuntamente, mas incluem algumas atividades específicas, como a apresentação do coordenador e as aulas inaugurais dos cursos. Por isto, a importância da participação dos diferentes segmentos estudantis na elaboração e execução das atividades, contemplando diferentes realidades dos cursos.

As atividades do ano de 2017 foram desenvolvidas entre os dias 10 e 12 de abril, contemplando estudantes calouros e veteranos. Foram diversas atividades, pensando em abranger todas as necessidades do estudante que está chegando ao ambiente universitário (a programação completa encontra-se no Anexo). Tivemos oficinas, dinâmicas de grupo, palestras, campeonato esportivo, visita guiada, festival de talentos, aula inaugural dos cursos e café

com a comunidade acadêmica (registros em Anexo). Conforme refere Teixeira, Castro e Zoltowski (2012) é fundamental, no início do curso, dar informações de qualidade aos ingressantes relativas à vida acadêmica e também dar apoio efetivo para que o aluno possa usufruir corretamente e sem dificuldades dos benefícios que a universidade oferece, especialmente nas primeiras semanas após o ingresso. Complementando os autores colocando que o grupo tem um papel fundamental na construção da identidade dos novos universitários e também na construção de uma rede de apoio afetivo e acadêmico que possa auxiliá-los em caso de dificuldades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos algumas das atividades realizadas, principalmente as que envolveram maior número de estudantes e que ilustram nosso tema gerador:

1 – Dinâmica de Grupos da Acolhida - PRAE: Roda de conversa realizada por curso, onde foram priorizadas as expectativas e anseios da entrada na Universidade e as informações básicas de atendimento da PRAE/SAP, assim como um primeiro vínculo com os estudantes ingressantes.

2 – Oficina de Diversidade – Coletivo DiversAção: Através da dinâmica “Quem cabe no seu todo?”, o grupo propôs uma reflexão e debate sobre diversidade, preconceitos e cidadania e mostrou como funciona o Coletivo DiversAção nos espaços acadêmicos.

3 – Integração e Apadrinhamento Acadêmico: Momento de descontração entre calouros e veteranos, consistiu na cerimônia de apadrinhamento, bem como jogos e brincadeiras com pinturas corporais.

4- Palestra "A Visibilidade às Mulheres através da Linguagem" - foi realizada por uma especialista no tema, que abordou a necessidade da inclusão na linguagem oficial de documentos e comunicação da figura feminina, em consonância com a política institucional da FURG nesta área.

5 - Campeonato Esportivo: organizado pela Atlética, teve como proposta montar times que tivessem veteranos e calouros inscritos e possibilitou a integração através do esporte.

6- Cápsula do Tempo: organizada há três anos pela Direção, visa guardar os desejos dos estudantes ingressantes enterradas num local do Campus e que serão resgatadas no ano de colação de grau dos respectivos estudantes.

Este foi o primeiro ano que o Campus SAP elegeu um tema gerador para a semana da Acolhida Cidadã; entendemos que essa ação nos proporcionou um direcionamento para as atividades e tornou-se um elo, dando mais sentido a programação; pretendemos incluir essa dinâmica do tema gerador nos próximos anos. A sistemática de reuniões de planejamento com os diversos segmentos de estudantes foi, da mesma forma, fundamental para atingir o maior número de estudantes veteranos e possibilitar o planejamento de atividades mais próximas a realidade dos jovens e adultos ingressantes na Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A programação da Acolhida Cidadã sempre é um grande desafio para a comunidade acadêmica, mas entendemos que cumpre totalmente suas funções de integração e informação aos ingressantes do curso superior e é essencial numa experiência positiva de ingresso no mundo acadêmico. No Seminário Final pretendemos buscar, igualmente, novas propostas e sugestões já desenvolvidas e que possam colaborar no aprimoramento das nossas atividades.

5 REFERÊNCIAS

TAO, S., DONG, Q., PRATT, M. W., HUNSBERGER, B., PANCER, S. M. (2000). Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. **Journal of Adolescent Research**, 15, 123-144. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/289359054_Social_support_Relations_to_coping_and_adjustment_during_the_transition_to_university_in_the_People's_Republic_of_China.

TEIXEIRA, M.A.P., CASTRO, A.K.S.S., ZOLTOWSKI, A.P.C. Integração Acadêmica e integração social nas primeiras semanas na Universidade: percepções de estudantes universitários. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 2012, 5(1), jan-jul. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100006.

TEIXEIRA, M.A.P., DIAS, A.C.G., WOLTTRICH, S. H., OLIVEIRA, A.M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2008, 12 , jan-jul. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321824013>.

ACOLHIDA CIDADÃ CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS

Coordenador (a):

ATTISANO, Karina Kammer
karina.attisano@gmail.com

Colaboradores (as):

BULBOZ, Rafaela Peglow
HUBNER, Juliana Conti
NUNES, Igor Guilherme
SCHWARTZ, Karoline
SCHNEID, Jorge

Palavras-chave: Integração; Integração; Acolhimento; Calouros; Transição;

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as Universidades recebem estudantes de diversas etnias, culturas e lugares que às enriquecem e ajudam na sua construção. Diante disso, as atividades propostas na Acolhida Cidadã 2017 buscou demonstrar aos calouros sua importância na construção de áreas de conhecimento que podem proporcionar um futuro diferente do presente em que vivemos. Também, essas atividades promoveram um acolhimento agradável e humanizado aos calouros, onde cada um pôde ser respeitado e livre para expressar suas ideias e experiências de vida. Nesse sentido, essa proposta teve como objetivo principal recepcionar e integrar os novos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande campus São Lourenço do Sul à vida universitária e a comunidade local.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em Dezembro de 2016, foi formada uma pré-comissão organizadora composta por discentes dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Bacharel em Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo com ênfase

em Ciências Naturais e Agrárias, e Tecnologia em Gestão de Cooperativas, técnicos e docentes responsáveis. Os encontros para o planejamento das atividades ocorreram entre os meses de Dezembro de 2016 a Março de 2017. Nesses encontros foram levantadas as possíveis atividades para compor a semana da acolhida (Acolhida Cidadã 2017, ocorrida entre 10-13 de Abril de 2017) e em paralelo a comissão dos discentes realizou reuniões gerais com todos os discentes do campus afim de selecionar as atividades para a composição da semana da acolhida. Nas reuniões das comissões foram definidas as estratégias para captação e distribuição dos recursos utilizados para a realização de cada atividade.

Vale lembrar que todas as atividades foram indicadas e detalhadas pelos próprios discentes após consulta com todos os estudantes do campus. Nesta edição foi destinado um espaço à apresentação de atividades que proporcionassem alguma interação temática entre os (as) ingressantes e a comunidade acadêmica, sendo criada uma cartilha para seleção de atividades, principalmente no que se refere aos projetos existentes no Campus São Lourenço do Sul.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia da Acolhida Cidadã 2017, no período da manhã, ocorreu a atividade “Chegada a Universidade”. Essa atividade proporcionou um momento interativo integrado e atendeu parte das expectativas dos calouros realizando a socialização em ambiente informal e acolhedor, em que os novos alunos puderam sentir-se acolhidos em seu momento de transição. Neste período houve distribuição de panfletos e folders sobre os cursos ofertados no campus FURG – SLS e mapas da zona urbana do município de São Lourenço do Sul com informações sobre restaurantes e moradias. Nesse encontro, estavam presentes representantes de imobiliárias que sanaram as dúvidas levantadas pelos calouros a respeito desse tema, além de música ambiente e Coffee break. No período da tarde, deu-se início a atividade “Apresentação da FURG” ministrada pelo diretor, coordenadores, docentes, TAE's e movimento estudantil, no qual foi apresentada aos calouros a estrutura da FURG - SLS, contando sua história, seus objetivos e projetos. As atividades se repetiram no

turno da noite para o acolhimento dos calouros do curso de Gestão de Cooperativas.

No segundo dia da Acolhida Cidadã 2017 houve a atividade “Dia de Praia”. Essa atividade proporcionou a integração entre todos os participantes da Acolhida, demonstrando aos calouros sua importância na construção de áreas de conhecimento como os cursos ofertados no Campus. Também, essa atividade realizou um acolhimento agradável e humanizado, onde cada calouro foi respeitado e livre para expressar suas ideias e experiências de vida. Neste dia os calouros puderam participar de diversas atividades como: Peteca; Slackline; Futebol de Golzinho; Quadra de Vôlei; Meditando no Litoral; Mateada; Banho de Lagoa; Roda de conversa sobre PANCs e adoção de cães e gatos. No período da noite aconteceu a Cerimônia de Boas Vindas aos calouros, com a tradicional entrega dos colares confeccionados pelos próprios estudantes (Figura 1). Esse momento tem-se consagrado como um momento emocionante e indescritível e na sequência foi oferecido o “Salchipão”, que consistiu em um churrasco com salsichão e com opções vegetarianas. No terceiro dia da Acolhida Cidadã 2017 aconteceram as atividades selecionadas através da cartilha elaborada pela comissão.

Os projetos inscritos foram distribuídos em horários e turnos compatíveis para que pudessem abranger todos os calouros. Os projetos selecionados foram: (1) conhecendo o "Sistema FURG"; (2) Conhecendo a terra, reflexões sobre ingresso no universo acadêmico e (3) conexões mentais para educação integral, uma ação da PRAE. No quarto dia da Acolhida Cidadã 2017 ocorreram, concomitantemente, as atividades “Apresentação Geral – Agroecologia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Educação do Campo e Gestão de Cooperativas”. Essas atividades consistiram numa apresentação geral pelos veteranos dos respectivos cursos informando os calouros sobre algumas oportunidades em projetos de pesquisa e extensão além de monitorias oferecidas pela universidade, também houve a oportunidade de maior contato entre calouros e veteranos. Após esses momentos foi servido Coffee break com todos os discentes, técnicos e docentes para celebrar aquele momento.

Figura 1 - Confeção dos colares para os calouros



Fonte: Os Autores (2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as atividades foi possível notar uma grande aproximação entre todos os envolvidos no período da Acolhida Cidadã 2017. Com essa aproximação, discentes, técnicos e docentes conseguiram manter uma relação harmoniosa durante todo o período letivo de 2017, uma vez que os calouros se sentiram acolhidos e, principalmente, protegidos, possibilitando a manifestação do grupo para propor melhorias ao campus e promoção de atividades que integram a comunidade universitária à comunidade lourenciana sem o receio de ser excluídos ou anulados pelos veteranos como ocorre na maioria das Universidades. Essa união gerou diversos frutos no decorrer do período letivo de 2017, como Sarais, Ciclos de Palestras, entre outras atividades integrando a comunidade local. Nesse sentido, pôde verificar que o investimento em integração e acolhimento aos calouros proporciona e incentiva a participação destes na busca por melhorias na estrutura universitária e na construção social de conhecimentos no decorrer de todo o ano.

ANEXO I

Para compartilhar a alegria em receber cada um/a de vocês, preparamos uma semana cheia de atividades, com os docentes, técnicos e discentes dos cursos de Agroecologia, Gestão Ambiental, Licenciatura em Educação no Campo e Gestão de Cooperativas para recepcionar vocês, de forma que se sintam Integrados/as no contexto da Universidade, participando de atividades: palestra, oficinas, roda de conversas e troca de experiências com nossos/as acadêmicos/as.

Programação: – Segunda-feira (10.04.2017):

09h00 – Confirmação de Matrícula (Gestão Ambiental, Agroecologia e Ed. Campo); Recepção; Coffee Break; Roda de Conversa; Música. 13h30 – Apresentação da FURG (Diretor, PRAE; Sistemas de Bibliotecas e M Estudantil). 16h00 – Coffee Break 16h30 – Apresentação do Diretor da unidade acadêmica, Coordenadores de curso e Docentes dos cursos de Gestão Ambiental, Agroecologia e Ed. Campo. 19h00 – Confirmação de Matrícula (Gestão de Cooperativas), Recepção; Coffee Break; Roda de Conversa; Música. 20h00 – Apresentação da FURG (Diretor, PRAE; Sistemas de Bibliotecas e M Estudantil), apresentação da Diretora da unidade acadêmica, Coordenadora de curso e Docentes do curso de Gestão de Cooperativas.
Local: Campus FURG-SLS – Terça-feira (11.04.2017):

14h00 – Dia de Praia! Um dia Inteiro de atividades culturais e esportivas. Ex.: vôlei, escultura na areia, Slackline, Mateada, Frescobol, entre outros. 15h00 – Oficinas; 16h30 – Roda de conversa 18h30 – Cerimônia de abertura e homenagem aos novos discentes; 20h00 – Salchipão; Local e horário de encontro: Campus FURG-SLS, saída às 13h40min. – Quarta-feira (12.04.2017):

Dia de Atividades, gerando interação e dinâmica entre os discentes, docentes e técnicos. 09h00 – Conexões mentais para a educação integral; A partir das

09h00 – Conhecendo os “Sistemas FURG” 13h30 e 15h30 – Conhecendo a Terra 20h00 – Reflexões sobre o ingresso no universo acadêmico e a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis/PRAE (Gestão de Cooperativas) → Quinta-feira (13.04.2017):

08h30 – Abertura das Oficinas com coletivos. 13h30 – Troca de experiências. Cada curso realizará individualmente, um momento de apresentação de experiências vividas e projetos realizados, em uma conversa informal com os calouros. Após, Coffee Break. 19h00 – Troca de experiências. Um momento de apresentação de experiências vividas e projetos realizados, em uma conversa informal com os calouros. Pelo curso de Gestão de Cooperativas. Após, Coffee Break.

Local: Campus FURG-SLS. Contamos com a participação de todos/as!! “Tenha coragem de seguir o que seu coração e sua intuição dizem. Eles já sabem o que você realmente deseja. Todo resto é secundário.” (Steve Jobs)

REGISTRO AUDIOVISUAL DA ACOLHIDA CIDADÃ FURG - SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS

Coordenador (a):

ROLON, Ana Silvia

asrolon@furg.com

Colaboradores (as):

ALMEIDA, Eric Weller

VALIM, Brenda Gomes

HUBNER, Juliana Conti

PEREIRA, Tais Peres

GRELLERT, Maranize Holz

Palavras-chave: Atividades; Calouros; Cidadania; Integração; Mídia

1 INTRODUÇÃO

A FURG *campus* São Lourenço do Sul elaborou uma programação integradora, democrática, educativa e participativa para a sua Acolhida Cidadã. Com o objetivo de registrar as reações e integrações das pessoas durante as atividades de recepção dos calouros e de promover este tipo de evento, planejou-se a elaboração de um vídeo que pudesse refletir de maneira fidedigna as sensações vividas pelos participantes.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Acolhida Cidadã FURG SLS ocorreu durante uma semana (10/04/17 - 13/04/17), e aconteceu tanto nas dependências do campus quanto em áreas públicas da cidade de São Lourenço do Sul (SLS). Foram formadas diversas equipes de trabalho para a organização das atividades, sendo elas compostas por discentes, docentes e técnico- administrativos em educação. A Equipe Multimídia ficou responsável pelo registro fotográfico e por vídeo de todas as atividades oferecidas durante a semana, bem como pelo registro de

depoimentos dos novos alunos e a divulgação na mídia local. As atividades registradas foram:

- Recepção aos calouros dos cursos de Gestão Ambiental, Agroecologia, Educação do Campo e Gestão de Cooperativas, com roda de conversa e música;
- Apresentação Formal do *Campus* FURG SLS pelos diretores dos institutos e do campus, PRAE, professores, técnicos e alunos do movimento estudantil;
- Dia de Praia- atividades esportivas e oficinas;
- Cerimônia de abertura e homenagem aos novos discentes e Salchipão;
- Dia aberto para apresentação de projetos e oficinas através de atividades demonstrativas ao público presente.
- Troca de experiências (entre os discentes veteranos e os ingressantes).

Na captura das imagens, foram utilizadas câmeras fotográficas digitais e celulares. Para a elaboração do vídeo, o material registrado pelos diversos membros da equipe foi armazenado em pastas eletrônicas nomeadas de acordo com o dia do acontecimento. Após o evento, cada fotógrafo/entrevistador realizou uma triagem inicial neste material, reservando somente aqueles com boa qualidade visual e de áudio. As imagens foram tratadas e a partir de uma pré-composição destas imagens e da edição dos depoimentos, respeitando a ordem cronológica dos fatos, sendo acrescentado um fundo musical que combinasse com as passagens. Também foram inseridas legendas identificadoras e a programação diária entre os blocos de atividades para situar o espectador e, no final, foi registrado o crédito ao que fomentaram as atividades da Acolhida Cidadã da FURG - SLS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todos os dias, o clima entre os alunos foi de total solidariedade e confraternização. Muitos relataram a alegria de serem recebidos de forma tão descontraída e por já estarem participando de ações relacionadas com os temas dos cursos oferecidos, como a educação ambiental, a igualdade de

gênero, a inserção social, os direitos humanos, a homofobia, questões de etnia, racismo e xenofobia. A participação dos alunos e dos servidores em todas as atividades foi intensa e completa. Um clima de pertencimento à FURG e a São Lourenço do Sul foi criado de maneira espontânea, acolhedora e harmoniosa, com o respeito aos diferentes valores e as diferentes experiências de vida que cada aluno traz consigo. Todas estas impressões ficaram bem representadas nas imagens e nos depoimentos do vídeo desenvolvido. O material audiovisual produzido pode ser exibido nas redes sociais e nos sítios eletrônicos das instituições envolvidas de forma a divulgar e defender este novo formato de recepção aos calouros, já que a disseminação dos trotes violentos nas universidades brasileiras têm gerado um amplo debate sobre os valores que a sociedade espera deste rito de passagem nas instituições de ensino superior (CAMILO, 2010; NOVELI, 1999).

Ressalta-se que o vídeo elaborado e veiculado nas mídias em alcance teve um impacto positivo na comunidade jovem Lourenciana, promovendo assim a Universidade e seus quatro cursos na cidade (Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão de Cooperativas).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A substituição dos chamados trotes violentos por ações culturais integradoras demonstram ser mais efetivas na preparação do ingresso do aluno calouro na Universidade, tornando-o mais seguro e confiante para enfrentar esta nova etapa. O registro audiovisual deste processo é uma importante ferramenta de defesa e de divulgação deste tipo de evento, fomentando assim a responsabilidade socioeducativa da Universidade Pública.

5 REFERÊNCIAS

CAMILO, A. V. O trote universitário como atentado aos direitos da personalidade do acadêmico. Anais do XIX encontro nacional do CONPEDI, Fortaleza, 09-12 Junho de 2010.

NOVELI, P. G. A. A ética do trote. Interface - comunicação, saúde e educação
On- line version ISSN 1807-5762. Interface (Botucatu) vol.3 no.5 Botucatu Aug.
1999.

6 AGRADECIMENTOS

À toda equipe Acolhida Cidadã SLS 2017.

ACOLHIDA CIDADÃ: CONSTITUINDO A IDENTIDADE DOCENTE DO FORMADOR E DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Coordenador(a):

SILVA, Mauren Porciúncula Moreira

mauren@furg.br

Colaboradores(as):

SOARES, Rodrigo Barbosa

PEREIRA, William Debon

COUTINHO, Lisiane de Pinho

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Licenciatura em Matemática; Integração; Interação; Identidade Docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto visa relatar uma iniciativa de acolhimento dos estudantes no curso de Matemática Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, no período de 2017. Essa iniciativa foi organizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE. Teve por objetivo fundamental incentivar uma aproximação entre discentes e docentes, ao fomentar a constituição da identidade destes como professores de Matemática, bem como formadores desses profissionais, respectivamente.

A atividade iniciou com apresentação do curso de Matemática Licenciatura e de professores do Curso, enfatizando os elementos atinentes a formação do professor de Matemática. Teve sequência com uma “trilha” para a apresentação in-loco de toda a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, com destaque aos espaços de atendimento ao estudante e formação de professores. Durante o decorrer do ano letivo ainda foram realizados novos momentos de continuidade de acolhida, visando com que os alunos continuassem se sentindo acolhidos.

A acolhida ocorreu em diferentes etapas e contextos, tanto no primeiro como no segundo semestre. Ainda abrangeu outras Atividades Integradoras, tal como a Semana Acadêmica e a instituição do Grupo de Estudos da

Matemática - GEM, o que não deixa de ser um espaço de acolhida do estudante, além de estudo.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A acolhida cidadã foi coordenada pelos professores Dr^a Mauren Porciúncula e Dr. Rodrigo Barbosa, com cooperação com o NDE. Também contou com a colaboração de um grupo de estudantes do curso de Matemática Licenciatura.

A primeira semana de aula ocorreu uma série de atividades, que foram de cunho explicativo e de entretenimento proporcionando vários momentos significativos a todos os envolvidos. No primeiro dia, foi apresentado a coordenação do curso de Matemática Licenciatura e o Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF juntamente com os professores que trabalham neste instituto. No segundo dia, houve uma “trilha” pelo Campus Carreiros para conhecer alguns locais como, por exemplo, o Restaurante Universitário - RU, Biblioteca Central, o Centro de Convivência – CC, o CEAMECIM, o CEFOP.

Todos foram convidados para uma confraternização, no qual foi disponibilizado um café e lanche.

Outra atividade de acolhimento realizada foi o Mini Colóquio da Matemática, coordenado pelo técnico administrativo em educação Me. Alessandro Saadi, em cooperação com o CAMAT, com uma ampla programação de interesse de todos os estudantes – professores em formação.

Ainda, como forma de acolhimento, ocorreu uma Atividade Integradora, a qual teve como palestrantes dois professores ex-estudantes do Mestrado Profissionalizante em Matemática – PROFMAT, os quais ministraram duas oficinas para todos os estudantes do Curso. Após as oficinas, foi disponibilizado um café e lanche para a interação dos estudantes, juntamente com os professores que ali estavam.

Durante o período de 2017, foi criado o Grupo de Estudo da Matemática – GEM. Este visou constituir-se como uma estratégia de acolhida permanente. Proporcionou um espaço para que os estudantes de Matemática pudessem estudar e se organizar. Um local de trocas de experiências e aproximação entre os estudantes de todos os anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acolhida cidadã propiciou um ótimo retorno, no sentido de integração entre os alunos, professores e técnicos administrativos. Houve troca de experiências entre os participantes, não só em assuntos referentes aos cursos como também assuntos relacionados à universidade em geral. Nesse sentido, Maturana (2002, p.23) fala: “O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas [...] da aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social”, e com essa fala podemos assinalar que a Acolhida propicia tal amor para a aceitação dos ingressantes na universidade para fazer trocas de experiências e saberes.

Vale ressaltar que o processo de vivência de uma nova cultura adquirido na Acolhida Cidadã permite ao estudante veterano, acolher novo colega de maneira simpática fazendo-o sentir-se em um ambiente acolhedor e com o intuito de apresentar com maior segurança a universidade o qual ele estará vivenciando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a efetiva participação da comunidade acadêmica do Curso e Licenciatura em Matemática em todos os momentos proporcionados, bem como a relevância de ações uma vez implantadas, as quais podem ser mantidas, como um espaço de estudos e acolhida permanente, tal como o GEM. Consideramos que a Acolhida Cidadã tenha sido de fundamental importância para a constituição de uma comunidade de futuros professores de Matemática (atuais estudantes) e formadores de professores de Matemática (professores do Curso).

Os autores deste relato puderam perceber uma maior integração entre estudantes e professores do Curso, bem como uma nova ambiência universitária. Acredita-se que estas atividades possam contribuir para a redução da evasão, bem como a retenção, pois tais atos proporcionam uma integração e conseqüentemente uma interação entre a comunidade acadêmica do Curso, proporcionando um prazer de estar no ambiente universitário.

5 REFERÊNCIAS

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002b p.23.

**REFLEXÕES SOBRE O INGRESSO NO UNIVERSO ACADÊMICO:
dialogando com os ingressantes do curso de tecnologia em gestão de
cooperativas**

Coordenadora:
ATTISANO, Karina Kammer
karina.attisano@gmail.com

Colaboradoras:
GRELLERT, Ana Paula.
PACHECO, Larissa Migliavacca.
VARGAS, Luciana de Souza

Palavras-chave: Acolhida; Diálogo; Grupos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar uma experiência vivenciada na Acolhida Cidadã de 2017, momento em que a PRAE do Campus de São Lourenço do Sul ofertou uma oficina para os estudantes ingressantes no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, com a finalidade de promover um espaço de reflexão, acolhimento e diálogo com os estudantes sobre as expectativas em relação à sua formação acadêmica, especificamente para os discentes no período acadêmico noturno. A oficina constituiu-se como um espaço importante que buscou refletir sobre as expectativas relacionadas ao ingresso na vida acadêmica, bem como divulgar e esclarecer as atividades da PRAE, especialmente àquelas relacionadas aos projetos de desenvolvimento e expansão acadêmica. Além disso, privilegiou-se dialogar sobre os processos educacionais na formação cidadã do ensino superior e acolher os acadêmicos ingressantes.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A atividade foi iniciada com a explanação dos objetivos da oficina e em que ela consistia. Como dispositivo para aguçar a reflexão e a comunicação

entre os presentes apresentou-se o curta metragem Alike1. Em sequência, os participantes foram convidados a formarem um círculo voltados para o centro.

A proposta oferecida consistia em realizar uma dinâmica de apresentação em que os participantes diziam os seus nomes e as expectativas que tinham ao ingressarem na vida acadêmica. Solicitou-se que cada pessoa refletisse sobre seu momento de vida presente, suas escolhas ao ingressarem na universidade e quais suas perspectivas diante dela e sobretudo, sobre as expectativas de cada um com relação a formação acadêmica. Compreendendo a comunicação em suas múltiplas maneiras de apresentação, foram colocados no chão papel pardo e canetas coloridas.

Assim, os presentes desenharam e escreveram sobre o que estavam sentindo e pensando. Dialogou-se amplamente sobre aquilo que foi trazido pelo grupo. A compreensão de grupo utilizada neste trabalho reside na ideia de que, em certa medida, ele é a expressão das individualidades das pessoas e, como tal, é portador de sentimentos, desejos, expressões de comunicações, valores, mecanismos de defesas, necessidades básicas, entre outros sistemas.

Desta maneira, entende-se que as conflitivas são questões intrínsecas à vida em grupo, especialmente em suas formações iniciais, onde cada membro conduz as suas necessidades e desejos particulares. Diante destes conceitos (Moscovici, 2002; Zimmerman, 1997) priorizou-se um planejamento que, através de alguns dispositivos, produzissem reflexões e percepções dos sentimentos e oportunizasse suas comunicações e expressões no grupo. Ao final, foi construída a materialização escrita das expectativas, dos desejos e do que se pode dar no espaço universitário enquanto local que é de construção e de responsabilidade de toda a sociedade, em especial da comunidade acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias utilizadas atingiram as expectativas do planejamento, visto que os participantes falaram sobre os seus sentimentos e emoções relacionados ao ingresso na universidade. Dentre as diferentes expectativas relatadas pelos estudantes ingressantes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, podemos destacar a possibilidade de construção de novos conhecimentos, a aprendizagem da cooperação em seu amplo sentido, a

preparação para o mercado de trabalho, a possibilidade de retomar estudos, após um longo período sem estudar. Com relação às questões elencadas pelos participantes acerca do que cada um poderá dar de si para a Universidade, visando atingir às expectativas, foi evidenciado a disponibilidade ao diálogo, a cooperação, a dedicação aos estudos e atividades acadêmicas, a construção coletiva como norteadores da vida acadêmica dos participantes.

Neste sentido, as mediações realizadas pela equipe da PRAE/SLS convergiram no sentido de dialogar com o estudante de que o espaço acadêmico é construído por todos (as) que dele fazem parte, sobretudo, no Campus de São Lourenço do Sul e no curso em questão, que teve sua segunda oferta neste ano. Logo, o diálogo também se aproximou da necessidade de envolvimento dos estudantes na formação da identidade do curso, buscando a sua permanência e sentimento de pertencimento dos estudantes, professores e técnicos administrativos em educação que nele atuam. Expressaram-se através de desenhos e palavras transpostos no papel, e buscando a escuta sensível naquele momento.

Assim, dialogando com Freire (2008), foi possível estabelecermos uma conexão com os estudantes participantes, na medida em que apostamos no diálogo como uma postura, uma necessidade para buscar conhecer suas expectativas e também buscar elementos que pudessem evidenciar sua participação ativa na Universidade. Na visão de Freire (2008), o diálogo é [...] uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a refazem (FREIRE, 2008, p.123). Na ocasião, dialogamos com professoras do curso que também participaram da atividade, as quais verbalizaram sentirem-se contempladas e sensibilizadas com a proposta oferecida pela PRAE.

As discussões sobre o desenvolvimento humano, a constituição das sociedades, a abordagem sobre a relevância social da educação, bem como o porquê deste espaço de produção do conhecimento, aprendizado e desenvolvimento de competências específicas, pode se destacar que a provocação de uma reflexão sobre o que os estudantes tem para vivenciar neste processo, trouxe respostas positivas, na medida em que o grupo

presente foi participativo e propositivo durante o processo da atividade, o que fortalece a construção de mais espaços de integração entre a PRAE e a comunidade estudantil, em especial quando ingressam na Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PRAE/SLS acredita que uma das formas de acolhimento são as vivências em espaços onde os diálogos são oportunizados. Isto porque é uma das maneiras de falar sobre os sentimentos e as emoções, onde é possível refletir sobre eles. Compreende-se a importância de constituir este ambiente promotor de reflexões nos primeiros dias de inserção acadêmica. Uma vez que tal ação pode instituir uma prática de diálogos e comunicações, e desenvolver processos de avaliações e habilidades de resolver problemas através de suas próprias escutas e falas.

Vivenciar a Universidade em seu amplo conceito é uma tarefa que se faz necessária e presente no cotidiano das ações, e a PRAE enquanto espaço de acolhimento, acompanhamento, encaminhamentos, proposições e reconstruções do universo que permeia as questões estudantis, se coloca nesse processo da política de educação e dos processos de trabalho. Logo, experimentar esses espaços universitários se torna um desafio pela amplitude, subjetividade e construção das práticas educativas, assim como um estímulo para novas e diferenciadas vivências educacionais.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

ZIMERMAN, D. E. - Como Trabalhamos com Grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ACOLHIDA CIDADÃ: INTEGRAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Coordenador(a):
ROCHA, Laureize Pereira
laureize@gmail.com

Colaboradores(as):
GAMA, Bárbara da Silva
GOMES, Munique Pimentel
PORTO, Muriel da Rosa
SANTOS, Daniele dos
SILVA, Thiago Lopes

Palavras-chave: Acolhida cidadã; Integração Acadêmica; Novos Acadêmicos.
Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) instituiu em 2010, através da deliberação de nº 164/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, o Programa de Acolhida Cidadã/Solidária, que visa integrar os novos acadêmicos ao contexto universitário (BRASIL, 2010). Este Programa deve ser planejado e executado por cada Unidade Acadêmica, por meio do desenvolvendo de atividades criativas e de impacto social e institucional, que proporcionem para o acadêmico ingressante um ambiente de receptividade e solidariedade, aspectos estes, fundamentais para incentivar o mesmo a apreciar a universidade em que frequenta. No curso de Graduação em Enfermagem da FURG são admitidos por ano 60 estudantes, 30 no primeiro semestre e 30 no segundo semestre.

A Escola de Enfermagem oferece também a possibilidade de participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, para os novos acadêmicos podendo estar vinculados a bolsas remuneradas ou não, e ainda oferece programas de pós-graduação e residência/especialização, para aqueles que possuem interesse em continuar seus estudos na área de

Enfermagem na FURG. Porto e Soares (2017) sugerem que intervenções sejam realizadas, principalmente, no processo de integração inicial, para proporcionar aos novos acadêmicos experiências positivas e criativas, tornando o ambiente universitário mais acolhedor, e assim estimular o mesmo a participar das atividades extracurriculares e as previstas no cronograma acadêmico. Nessa perspectiva, o projeto da Acolhida Cidadã do curso de Enfermagem teve por objetivo desenvolver atividades que visavam ambientar os acadêmicos ingressantes ao contexto universitário e a Escola de Enfermagem, e proporcionar a integração dos mesmos com os demais acadêmicos do curso.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Tratou-se de um projeto construído para a realização da Acolhida Cidadã/Solidária no Curso de Graduação em Enfermagem, no qual foi planejado um cronograma contendo 10 atividades de integração do acadêmico ingressante à Escola de Enfermagem da FURG. Estas atividades foram realizadas entre o dia sete e 18 de agosto de 2017, distribuídas nos períodos manhã e tarde.

As atividades propostas serão apresentadas em tabela no ANEXO A. Estas foram realizadas em salas de aula e no anfiteatro da área acadêmica Professor Newton Azevedo do Campus Saúde e no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior. Participaram das atividades os membros do Diretório Acadêmico Eunice Xavier, estudantes da graduação e pós-graduação em enfermagem, docentes e técnicos administrativos da Escola de Enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades propostas instrumentaliza o acadêmico quanto aos seus direitos e deveres na universidade e proporcionaram familiarização com o ambiente acadêmico, bem como, com os serviços de suporte psicológico e social. Estes sendo de extrema importância nesta ocasião, uma vez que, estudos observam que o novo acadêmico está sujeito à uma fase com diversas modificações, que abarcam alterações,

principalmente, sociais e psicológicas, interferindo também, em sua dimensão biológica (MOREIRA, 2015).

Destaca-se que estas atividades não só promoveram informações acerca do Curso e da Universidade, mas também, a socialização entre os acadêmicos das diversas séries, através da atividade “Interséries Enfermagem 2017/2” e, em especial, na atividade de “Apadrinhamento dos calouros”, na qual houve amigável interação entre os novos acadêmicos e os acadêmicos que cursam a segunda série. E ainda, a atividade de apresentação das Ligas Acadêmicas Interdisciplinares promoveu a integração dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina, discutindo a importância de uma equipe multiprofissional na área da saúde. Em anexo encontram-se as fotos referentes a estas as atividades (ANEXO B e ANEXO C). Estudo também demonstra que a integração do acadêmico ao meio universitário estimula o seu comprometimento com o curso, além de auxiliar no desenvolvimento da responsabilidade social e promoção da cidadania (ARAÚJO; BRESSAN, 2017).

Além disso, a partir da atividade de integração do acadêmico com o meio universitário, tanto relacionado à infraestrutura quanto no âmbito das relações interpessoais, pode promover o desenvolvimento do sentimento de pertencimento àquele local no qual está inserido, passando a contribuir, sobremaneira, com o aprimoramento e a transformação da Universidade (ARAÚJO; BRESSAN, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas foi possível ambientar os acadêmicos ingressantes ao contexto universitário e a Escola de Enfermagem, e proporcionar a integração dos mesmos com os demais acadêmicos do curso. Ressalta-se que as atividades devem ser reavaliadas pelos seus participantes, para discutir melhorias nas mesmas.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Crislaine Luisa; BRESSAN, Vânia Regina. Ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração

universitária. VII Conferência Latinoamericana sobre o abandono na educação superior. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande. Secretaria Executiva dos Conselhos. Deliberação de nº 164/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração em 17 de dezembro de 2010: Dispõe sobre a implementação do Programa de Acolhida Cidadã/Solidária, observando o disposto na Resolução nº 008/2004 do CONSUN.

PORTO, Ana Maria da Silva; SOARES, Adriana Benevides. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 13-24, mar. 2017.

MOREIRA, Rosângela Terezinha Emerim. Departamento de ciências da administração e sua contribuição à adaptação do aluno calouro do curso de graduação em administração da Universidade Federal de Santa Catarina. 2015. 117f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ANEXO A

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas no Curso de Graduação em Enfermagem na Acolhida Cidadã 2017/2

Atividade	Descrição da atividade
Apresentação da Direção e Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem	Realizada a recepção dos acadêmicos pela Direção e Coordenação do Curso, visando apresentar e discutir a organização do mesmo, bem como, orientações acerca do funcionamento do seu funcionamento e pré-requisitos importantes para a formação acadêmica.
Apresentação do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Diretório Acadêmico (DA) do Curso de Graduação em Enfermagem	Atividade realizada com o grupo PET e DA, objetivando estimular a integração acadêmica e a participação política e social dos acadêmicos junto à Universidade.
Apresentação da organização e funcionamento da Universidade pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE)	Atividade realizada por representante da PRAE com o intuito de apresentar e discutir a organização e o funcionamento da Universidade, bem como, de esclarecer as funções que a mesma desenvolve junto aos acadêmicos.
Integração dos estudantes com o Curso de Graduação em Enfermagem a partir da "Terapia com mandalas"	Foi uma dinâmica em grupo desenvolvida a partir da "terapia com mandalas", visando estimular a integração acadêmica e um trabalho de meditação ativa, favorecendo a atenção, concentração, percepção e o desenvolvimento da intuição criativa.
Acolhida com os Recrutados da Alegria e Liga do Trauma	Atividade que apresentou o projeto Recrutados da Alegria e as ações da Liga do Trauma, através da realização de dinâmicas.
Integração do estudante à Universidade	Optou-se pela apresentação da Biblioteca do Campus Saúde, do Laboratório de Práticas de Enfermagem e do Laboratório de Saúde do Trabalhador.
Apresentação dos Grupos de Pesquisa, Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem	Atividade de aproximação dos estudantes com os membros dos grupos de pesquisa e estudante de pós-graduação, visando apresentar os demais cursos da
	Unidade Acadêmica e as diferentes perspectivas para a continuidade da formação na Enfermagem.
Apadrinhamento dos calouros	Atividade planejada e desenvolvida pelos veteranos (acadêmicos do segundo semestre do curso), apresenta como objetivo, integrar os estudantes e facilitar a adaptação dos novos acadêmicos às novas demandas universitárias.
Conhecendo o HU-FURG e sua estrutura	Atividade realizada por representantes do HU/FURG, objetivando apresentar e aproximar os acadêmicos da organização e o funcionamento do Hospital Universitário, assim como, das normas de precauções a serem seguidas por acadêmicos no interior da Instituição.
Interséries enfermagem 2017/2	Tratou-se de um momento e espaço de liberdade e manifestação, no qual todas as séries do curso de graduação em enfermagem foram convidadas para relatar as suas experiências e percepções acerca das atividades acadêmicas desenvolvidas no semestre anterior, com o intuito de informar e familiarizar o acadêmico aos docentes e às disciplinas do semestre que se inicia. Sucessivamente, todas as séries são apresentadas durante o evento. É, portanto, um evento dos estudantes, no qual os professores são "convidados".

Fonte: Escola de Enfermagem, FURG (2017).

ANEXO B



Fonte: próprio autor (2017)

ANEXO C



Fonte: próprio autor (2017)

IV SEMANA INTEGRADA DE ACOLHIDA CIDADÃ DA QUÍMICA: RECONHECIMENTO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Coordenadores:

DORNELES, Aline Machado

KESSLER, Felipe

lidorneles26@gmail.com

Colaboradores(as):

COSTA, Alessandra

ORO, Cassiane

SILVA, Álisson Aline da

Palavras-chave: Rodas de Conversa, acolhimento, pertencimento, identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

A acolhida cidadã da Química está em sua quarta edição com o objetivo de promover integração entre calouros e veteranos dos cursos de Química Licenciatura e Química Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

A iniciativa de organizar a acolhida cidadã da Química no ano de 2017 emergiu dos veteranos que foram acolhidos em outros anos, o que reforça a importância da acolhida cidadã na universidade, uma vez que, a partir desta, foi desenvolvido um conjunto de atividades que buscaram promover a inserção dos acadêmicos na universidade, principalmente no que se refere à identidade profissional. Realizamos uma integração dos professores de Química da EQA e acadêmicos na realização das atividades, por meio de Rodas de Conversa que oportunizaram a interação, a partilha de conhecimentos, propiciando o desenvolvimento criativo individual e grupal (Warschauer 2001, Souza, 2011).

Nesse sentido, foi oportunizado um trabalho coletivo dos acadêmicos veteranos com os calouros, buscando estimular o sentimento de pertencimento ao curso, o que refletiu na acolhida dos calouros no curso.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades da Acolhida Cidadã da Química começaram a ser planejadas por meio de reuniões na universidade e por um grupo no Facebook e deram início do mês de março de 2017, antes do início do período letivo. A partir disso, descrevemos, a seguir, as atividades desenvolvidas.

Roda de Acolhida da Química - Cerimônia da Chama: nessa atividade foram convidados todos os professores que fazem parte do núcleo de Química, em especial os veteranos convidaram um professor de cada área da Química (Química Analítica, Orgânica, Inorgânica, Físico Química e Educação) para contar um pouco da história de cada patrono e especificidades das áreas. Após esse momento foi desenvolvido a cerimônia da chama onde cada calouro vestia o “jaleco seletor”, apresentava-se e escolhia uma solução para borrifar sobre a chama, dependendo da coloração da chama o calouro se dirigia a uma equipe da respectiva área para atividades que aconteceram no decorrer da semana.

Roda de Conversa com os coordenadores e professores dos cursos de Química Licenciatura e Química Bacharelado, com a apresentação dos objetivos e especificidades de cada curso, e as disciplinas que integram os dois cursos durante os semestres. Os projetos de extensão, de pesquisa, eventos da área também foram apresentados. Posteriormente, foi realizada a confirmação de matrícula.

Durante a semana, também realizamos a Roda da Experimentação nos Laboratórios da Escola de Química e Alimentos (EQA), com a participação dos professores de cada área da Química. Os professores planejaram atividades experimentais como modo de acolher os calouros e divulgar o conhecimento de sua área de ensino e pesquisa.

Outra atividade importante foi à realização do debate entre as chapas para o Diretório Acadêmico (DA), pois oportunizou aos calouros conhecer as mudanças que estavam ocorrendo e terem uma visão das ideias de cada chapa, dando-lhes espaço para questionamentos.

Também tivemos, a Gincana da Química, promovida pelos veteranos, em dois momentos. O primeiro momento, com a definição das equipes, cada equipe escolheu dois integrantes para se deslocar até a biblioteca, onde duas

veteranas davam o nome de um determinado livro da sua respectiva área, a busca foi registrada por meio de fotos, em um tempo de 10 minutos, efetuando a pontuação. No segundo momento, a Gincana da Química foi realizada na bolha da Educação Física, com as seguintes atividades: estoura balão, jogo da tabela periódica, densidade, e dar nome as vidrarias. A premiação da Gincana da Química finalizou as atividades da semana, com uma Roda de conversa no CTG da FURG, com muita alegria, música, brincadeiras e o cachorrão da Química.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da Semana de Acolhida Cidadã da Química é possível perceber uma maior interação entre os calouros e veteranos, uma maior participação dos veteranos na organização desse evento, o que reforça aproximação dos estudantes do curso e a cumplicidade em querer ajudar o outro, em valorizar as potencialidades e conquistas da FURG nos últimos anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforçamos a importância das ações do Projeto Acolhida Cidadã na Universidade, pois a cada acolhida realizada o grupo almeja diminuir a evasão e desinteresse dos estudantes pela profissão escolhida e também a prática do trote violento. Argumenta-se a relevância da acolhida aos futuros calouros da FURG, com o objetivo de desenvolver ações coletivas entre os discentes e docentes dos dois cursos, promovendo interação e pertencimento dos calouros em relação ao curso.

5 REFERÊNCIAS

WARSCHAUER, C. *Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2001.

SOUZA, Moacir. *Histórias de Professores de Química em Rodas de Formação em Rede: colcha de retalhos tecida em partilhas (d)e narrativas*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.